ANNO XXXIV N. 169.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 27 DE JULHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará. o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 8 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. Ss. Symphronio e Olimpio mm. ; S. Valente b.
27 Terça. S. Pantaleão medico ; S. Sergio m.
28 Quarta. S. Innocencio p. ; Ss. Nazario e Celso mm.
29 Quinta. S. Martha v. ; Ss. Beatriz e Flora mm.
30 Sexta. S. Donatilla ; S. Rufino m. ; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyola ; S. Climerio m.; S. Fabio.
1 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deos ; S. Eleazario m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

RELATORIO

da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, visconde de Maranguape.

(Continuação do n. 168.)

RELAÇOES ENTRE O BRASIL E A GRA'A-BRETANHA.

O governo imperial tem-se mostrado disposto a concordar com o de S. M. Britannica sobre a repressão do trafico por meio de um novo tratado, que substitua o de 23 de novembro de 1826, accommodando as suas estipulações as circumstancias e interesses do imperio, de modo que sejam inteiramente compativeis com os seus direitos territoriaes, uma vez que sejam precedidas da revogação do bill de 8 de agosto de 1845.

Os outros assumptos que temos pendentes com o governo de S. M. Britannica provém de reclamações de diversa natureza, que teem sido apoiadas pela sua legação nesta côrte.

O governo imperial procura entender-se com a mesma legação sobre o modo de resolver definitiva e equitativamente, por meio de um ajuste geral, aquellas reclamações, e as que tenha de fazer prevalecer por parte de subditos brasileiros, provenientes dos apresamentos illegaes e violentos de navios brasileiros pelos cruzadores britannicos encarregados da repressão do trafico.

Um perfeito accordo sobre todos estes assumptos estabeleceria aquella cordialidade que nem sempre tem sido possivel manter nas relações politias entre os dous paizes.

LIMITES COM A GUYANA FRANCEZA.

Ja conheceis o resultado que teve em o anno de 1856 em Paris a importante negociação para a fixação dos limites entre o Brasil e a Guyana Franceza.

As duvidas pendentes entre os dous governos versavam sobre a parte do territorio que fica entre o rio Oyapock, que demora entre o quarto e quinto grão de latitude septentrional, e o Amapá, que foi considerado neutro em 1841 por ambos os governos.

As linhas do Oyapock e da margem esquerda do Araguary, cuja embocadura ficará a 1°, 20', reclamadas, a primeira pelo Brasil, e a segunda, pela França, como bases para a demarcação das fronteiras entre os dous paizes, foram igualmente repellidas pelos respectivos plenipotenciarios.

F plenipotenciario brasileiro alargar as suas concessões, e apresentou, como ultimo projecto de accordo, segundo as suas instrucções, por parte do Brasil, a linha do Calçoene, a 2°, 30', proximamente, de latitude norte.

Este mesmo projecto não foi admittido, e o plenipotenciario francez propoz que fosse substituido pela seguinte divisa :

O canal de Carapaporis, que separa a ilha de Maracá das terras adjacentes ao Cabo do Norte ; em seguida, o ramo septentrional do rio Araguary, se este ramo estiver desobstruido ; e, no caso contrario, o primeiro curso d'agua que se encontrar para o norte, e que desemboque no canal do Carapaporis, a 1° 45' de latitude norte, proximamente.

O limite para o interior seguiria o curso do rio supramencionado até á sua origem, e continuaria, a igual distancia, da margem esquerda do Amazonas, até encontrar o limite oeste do rio Branco.

O plenipotenciario brasileiro, não tendo-se convindo sobre a linha da costa, não se podia occupar da demarcação que deveria seguir a linha para o interior.

Não foi assim possivel chegarem os dous negociadores a um accordo.

A' vista do estado da questão, julgou o governo francez conveniente proceder a uma exploração dos rios e aguas proximas ao Amazonas ; e, por intermedio da legação de S. M. o Imperador dos Francezes, foi o governo imperial convidado para ter tambem naquella exploração um representante.

Como he o Brasil igualmente interessado nos exames e observações de homens scientificos, que tenham por fim fornecer todos os esclarecimentos e dados que ainda se necessitem sobre essa questão, tão esclarecida aliás na parte do direito, o governo imperial aceitou de bom grado aquelle convite.

Ja estão nomeados os commissarios dos dous governos ; sendo por parte da França o Sr. tenente Carpentier, commandante do vapor «Flambeau», e por parte do Brasil o capitão-tenente, o Sr. José da Costa Azevedo, os quaes brevemente se reunirão para proseguirem em seus trabalhos.

A commissão brasileira compõe-se do pessoal, e acha-se munida do material necessario para bem cumprir as suas instrucções, de accordo com a commissão nomeada por S. M. o Imperador dos Francezes.

O governo imperial espera das boas disposições, que sempre tem encontrado no governo da França, e dos vinculos que tão estreitamente ligam os dous paizes, que afinal seja reconhecida a linha divisoria das Guyanas brasileira e franceza, segundo o espirito de justiça e de conveniencia mutua, que tem sido a base de suas relações internacionaes em todos os tempos.

ABERTURA DAS RELAÇO'ES COM A TURQUIA.

O meu antecessor vos communicou no relatorio do anno passado as aberturas que o representante da Porta Ottomana em Londres tinha feito ao ministro brasileiro naquella côrte, para a celebração de um tratado de amizade e commercio entre os dous paizes.

Aberto o mar Negro e a livre navegação do Danubio ao commercio do mundo, a maior parte das nações teem procurado, hoje mais do que nunca, estender suas relações commerciaes com o imperio Ottomano.

Sendo ja este imperio um grande consumidor dos productos brasileiros, na actualidade póde dar-se a este consumo tambem muito maior desenvolvimento.

Até aqui a sahida dos productos brasileiros para os dominios daquelle imperio tem-se quasi operado pelo commercio indirecto, e conviria muito favorecer e acoroçoar o commercio directo.

He sabido que o governo ottomano faz dependente o estabelecimento de agentes consulares, em seus dominios, da existencia prévia de um tratado de commercio e navegação que expressamente o autorise.

Não havendo convenção alguma entre o imperio e a Sublime Porta, não tem sido até o presente possivel a creação de taes agentes por parte do Brasil, que tendo por fim manter e estreitar as relações entre as duas potencias, procurem cimentar e animar as transacções commerciaes.

Por estas considerações as aberturas da Sublime Porta tiveram o mais favoravel acolhimento do governo imperial, e o ministro brasileiro em Londres foi autorisado para firmar com o embaixador ottomano, naquella côrte, um tratado nos termos em que foi proposto.

Este tratado foi celebrado a 5 de fevereiro do corrente anno.

Achareis este ajuste entre os documentos do annexo E.

Ficaram extensivas aos consules e subditos brasileiros as concessões ja feitas a Portugal e outras potencias, mesmo a'quellas que tem as suas relações reguladas por meio de capitulações.

Não se pretendem favores e vantagens especiaes em materia de commercio e navegação, e só a applicação de principios geraes, a' que se prestam sem o menor escrupulo nações amigas, e são geralmente admittidos em todos os tratados deste genero.

A base para as relações internacionaes entre os dous paizes he o tratamento de que gozam as nações amigas, e não o principio de reciprocidade.

Sendo vantajosas estas estipulações, S. M. o Imperador houve por bem dar-lhes a sua ratificação em 10 de abril ultimo.

A troca das ratificações sera' brevemente effectuada na côrte de Londres, na conformidade da conclusão do referido tratado.

RECLAMAÇO'ES.

Não he possivel, senhores, dar-vos uma conta minuciosa de todas as reclamações que temos pendentes com as nações estrangeiras, e que formam uma grande parte dos negocios que correm por esta repartição ; umas estão pendentes, outras, posto que resolvidas, não tem aquella importancia que exija sobre ellas chamar a vossa attenção.

Essas reclamações sao mais frequentes nas relações entre o imperio e os Estados limitrophes.

Muito mais avultam ellas com o Estado Oriental, e o governo imperial tem procurado e procura resolve-las, por meio de accordos celebrados entre os respectivos governos, em que se consignem principios sob que assentem as instrucções que devem ellas dar a's autoridades que lhes são subordinadas, no intuito de estabelecer a melhor intelligencia entre os dous paizes.

Limitar-me-hei a consignar neste relatorio as seguintes :

RECLAÇO'ES BRASILEIRAS.

Discussão a que deu lugar a apresentação por parte da Republica Oriental do Uruguay á Assembléa Geral de um projecto de lei para promover a colonisação dos departamentos de Maldonado, Taquarembó, Serro-Largo e Salto.

O governo Oriental dirigio, em 27 de abril do anno proximo passado, á assembléa geral legislativa uma nota offerecendo á sua sancção um projecto de lei tendente a promover a colonisação dos departamentos de Maldonado, Taquarembó, Serro-Largo e Salto.

Para obter aquella autorisação fez o mesmo governo as seguintes considerações :

Que uma extensa zona do territorio, comprehendido entre a fronteira do Imperio e o rio negro, era occupada, em sua maior parte, por estancieiros Brasileiros, que ahi crião gado com que alimentam as xarqueadas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e que assim se inutilisava esse territorio, não só para a industria principal do paiz, que he a criação do gado, como para qualquer outra industria e para a agricultura.

Que os Brasileiros impediam, com seus estabelecimentos, a subdivisão territorial, e a povoação agricola, e defraudavam assim o Estado, de um consideravel augmento de valores que resultaria dessa subdivisão, povoação e cultura.

Que se a população brasileira se tornasse exclusiva ou predominante naquella zona, sobreviriam difficuldades tão graves que se resolveriam talvez em questões de nacionalidade e independencia.

A legação imperial em Montevidéo, reconhecendo que o governo oriental estava em seu direito, de, sem offença de direito alheio, tomar as medidas que lhe parecessem necessarias para promover a colonisação e desenvolver a industria do seu paiz, não pôde deixar de protestar do modo o mais solemne contra essas considerações tão injustas e offensivas para o imperio.

Ponderou, entre as razões com que fundamentou esse seu protesto, que não eram só os Brasileiros que se achavam estabelecidos como estancieiros nos departamentos de Maldonado, Taquarembó, Serro-Largo e Salto ; que nelles havia muitos estabelecimentos de estrangeiros de diversas nacionalidade, sendo em muito maior numero os orientaes.

Que todos esses estancieiros possiam propriedades ruraes em grande extensão, como o exigia a natureza da industria a que se dedicavam.

Que, se a grande extensão dessas propriedades impedia a subdivisão territorial, e por ahi todo esse progresso que se procurava alcançar por uma medida legislativa, para isso contribuiam todos esses estancieiros, e mais do que todos os proprios orientaes possuidores da maior parte do territorio da republica.

Assignalando as verdadeiras causas desse mal, fez ver que, se esses terrenos são só destinados à criação do gado, e não são aproveitados para a criação e desenvolvimento de outras industrias, e especialmente da agricultura, he isto devido ás circumstancias especiaes em que tem estado a republica, às commoções intestinas que a teem assolado.

Se a razão economica da lei era uma offensa grave e manifesta feita aos subditos de S. M. o Imperador, mais grave e manifesta era a que lhes vinha de sua razão politica.

Assim que, teve a legação imperial de repellir toda idéa de perigo para a independencia da republica, que o governo oriental enxergava para o futuro na existencia de estabelecimentos brasileiros na mesma republica.

O governo oriental declarou á legação imperial em Montevidéo, e por seu ministro nesta côrte ao governo imperial, que não tivera, nem podia ter, com a nota que dirigio à assembléa geral legislativa, offerecendo a' sua sancção o projecto de lei de que se trata, intenção de offender a dignidade da nação brasileira, que muito respeita e aprecia ; que se, apezar desta solemne declaração, o governo de S. M. considerasse que algumas das palavras da mencionada nota podiam ser tomadas em um sentido offensivo a' honra ou a' lealdade do Brasil, deviam neste caso ter-se como não escriptas, porque seriam contrarias a' consciencia que tem o governo da republica da honradez e lealdade, de que tem recebido testemunhos não equivocos nas relações que tem cultivado e cultiva com o governo de S. M.

O governo imperial, apreciando devidamente essas explicações, julgou-as satisfactorias.

Providencias tomadas pelo governo imperial para que possam ser applicadas ao pagamento dos emprestimos feitos pelo Brasil a' Republica Oriental do Uruguay, as estipulações dos arts. 10 e 11 da convenção de subsidio de 12 de outubro de 1851.

Foi estipulado na convenção sobre subsidio que celebramos com a Republica Oriental do Uruguay em 12 de outubro de 1851 que, para o exacto e pontual pagamento das sommas e juros de que tratava a mesma convenção, obrigava e hypothecava o governo da republica todas as contribuições directas e indirectas, e especialmente os direitos de alfandega, e que logo que o rendimento da alfandega de Montevidéo estivesse desembaraçado de empenhos anteriores, o mesmo governo applicaria ao pagamento dos juros e a' amortisação dessas sommas a parte daquelle rendimento que fosse convencionada.

Sendo necessario que o governo imperial conheça quaes são esses empenhos, a quanto montam separada e collectivamente, e qual he a epoca provavel do seu completo pagamento, ordenou a' sua legação no Estado Oriental que sollicitasse a esse respeito as necessarias informações do governo da Republica.

Indemnisação por prejuisos causados durante a guerra civil.

A lei da Republica Oriental do Uruguay de 14 de julho de 1853 estabeleceu a forma pela qual os habitantes da campanha, prejudicados durante a guerra contra o general Oribe, deviam justificar aquelles prejuizos.

Outra lei de 9 de abril de 1856, suspendendo o processo determinado por aquella, criou uma commissão, a quem incumbio o exame e classificação de todas as reclamações desta natureza.

Uma nova lei, approvada pelo corpo legislativo no dia 6 e sanccionada pelo poder executivo no dia 8 de junho de 1857, poz termo aos trabalhos daquella commissão ; encerrou a conversão da divida ; mandou restituir a's partes os processos que estivessem em certas circumstancias, inutilisar as pranchas que serviam para a impressão das apolices, e queimar as existentes não emittidas ; determinando finalmente que no prazo de 30 dias apresentasse o governo a's camaras um relatorio que indicasse a importancia da divida consolidada.

Em poder dà commissão classificadora existiam muitos autos de reclamações brasileiras, que assim vinham a ficar prejudicadas.

O governo imperial, sendo disso informado, ordenou a' legação do Brasil em Montevidéo, que protestasse logo contra os effeitos dessa lei, reservando-se o direito de ratificar depois esse protesto.

Em consequencia dessa ordem, a legação do Brasil protestou contra os effeitos da lei de 6 de junho; mandou intimar aos reclamantes brasileiros que no prazo de quatro mezes, que tinham de findar em 20 de novembro do anno passado, apresentassem a' mesma legação as suas reclamações, e depois ratificou e fundamentou aquelle protesto.

Ja nessa epoca tinha o governo oriental negociado com as legações de França e de Inglaterra as bases para a criação de uma commissão mixta que julgasse as reclamações dos subditos dessas nações, em conformidade da lei de 14 de julho de 1855, publicada no annexo D do relatorio de 1856.

Tendo sido aquellas bases approvadas pelas camaras legislativas em 14 de julho do anno proximo passado, e sanccionada essa approvação pelo poder executivo no dia immediato, era chegado o caso de realisar-se a promessa feita pelo governo oriental, por intermedio da sua legação nesta corte, na nota de 18 de abril de 1857, publicada no relatorio desta repartição desse anno, annexo K, de que se concluisse algum accordo definitivo sobre as reclamações pecuniarias de outros governos em favor de seus respectivos subditos, immediatamente offereceria aos reclamantes brasileiros as condições mais favoraveis que por ventura concedesse aos de qualquer outra nação.

O governo oriental julgou que o protesto da legação imperial não era justificavel à vista daquella espontanea promessa, e manifestou o desejo de que a mesma legação deixasse de insistir nelle.

Considerando o governo imperial essa resposta como ratificação daquelle compromisso, a legação brasileira assim o declarou ao governo oriental, procurando em seguida obter que, entre os assumptos para que ia ser convocado extraordinariamente o corpo legislativo, se comprehendesse o pedido de autorisação para fazer extensivo aos reclamantes brasileiros o accordo celebrado com a França e a Inglaterra.

Não o tendo feito o governo oriental, e reclamando a legação imperial a realisação do compromisso que elle contrahira para com o de S. M. o Imperador, declarou que não achava inconveniente em concluir-se esse assumpto por meio de um protocollo ; mas, sendo necessario submetter qualquer accordo, que se fizesse, a' sancção do corpo legislativo, o que se não podia effectuar senão na sessão ordinaria, porque na extraordinaria a assembléa geral não podia occupar-se de outros assumptos senão daquelles para que fôra convocada, pedio o adiamento desse negocio para ser tratado opportunamente.

Tendo-se apresentado poucas reclamações no prazo marcado pela legação imperial, em consequencia de se haverem recusado os alcaides ordinarios dos departamentos da campanha a receber das testemunhas os depoimentos com que os subditos brasileiros pretendiam justificar suas reclamações, por ser o unico meio de poder prova-las, foi esse prazo prorogado por mais quatro mezes, dando-se as necessarias instrucções sobre o modo por que deviam ser garantidos os direitos dos reclamantes.

Imposto departamental.

Sabeis que o governo oriental, desejando evitar todo motivo de desintelligencia entre o imperio e a republica, accedeu a' suspensão da lei de 14 de julho de 1856 na parte em que estabelecia um imposto de 200 rs. sobre cada cabeça de gado, que se extrahisse do departamento productor, por haver o governo imperial reclamado contra esse imposto, como contrario ao art. 4 do tratado de commercio de 12 de outubro de 1851.

Posteriormente, pela lei de 5 de junho de 1857, que reformou a de 14 de julho de 1856. foi aquelle imposto substituido pelo de 80 rs., que tem de cobrar-se por cada animal que se marcar, e no acto da marcação.

Extradicção de desertores.

Apezar da existencia do tratado de extradicção de 12 de outubro de 1851, e do accordo havido entre a legação brasileira e o governo oriental em dezembro de 1858, em virtude do qual essa extradição devia ser effectuada entre as autoridades dos dous lados da fronteira, sem dependencia de requisição diplomatica, não tem sido sempre possivel obter a prompta entrega dos soldados que desertam do nosso exercito.

Esse assumpto tem sido objecto de reclamações da parte da legação brasileira na Republica Oriental de Uruguay.

Emigração de doze familias do departamento de Maldonado para o territorio do imperio.

Doze familias brasileiras e orientaes, que residiam no departamento de Maldonado, emigraram pela fronteira do Chuy para o territorio do imperio nos dias 20, 21 e 22 de outubro ultimo.

Deu se essa emigração pelo seguinte facto :

Dez ou doze malfeitores que vivem naquelle departamento de roubos que commettem, assassinaram, ha algum tempo, o filho de um individuo alli residente. Em represalia, um irmão da victima matou a um desses malfeitores.

Reuniram-se estes então com o objecto de vingar a morte do seu companheiro de depredações.

Sendo conhecidos os attentados horrorosos que elles teem commettido em suas correrias, essas familias aterradas pelo grave perigo que as ameaçava, vieram procurar no territorio do imperio a segurança de suas vidas.

A legação imperial em Montevidéo reclamou do governo oriental a expedição de ordens que, garantindo àquellas familias a segurança de suas vidas e propriedades, lhes permittisse regressar quanto antes a's suas residencias.

O governo da Republica mandou averiguar esses factos, e adoptou as medidas que julgou convenientes para satisfazer completamente aquella reclamação.

Reclamação de D. Francisca Machado da Costa Pereira, viuva do subdito Brasileiro João Manoel da Costa Pereira.

D. Francisca Machado da Costa Pereira requereu a' legação imperial, em Montevidéo, que reclamasse do governo oriental o pagamento da quantia de 10,950 pesos e 80 reis, importancia de prejuizos soffridos por seu marido durante a guerra civil, a qual fôra reconhecida como divida do estado.

Desejando a supplicante que essa sua reclamação fosse satisfeita sob a garantia da lei de 14 de julho de 1855, que autorisou o poder executivo da Republica a celebrar com os agentes estrangeiros ajustes em beneficios das reclamações de subditos de suas nações, o governo imperial ordenou a'quella legação que procedesse a este respeito da mesma fórma por que o havia feito a'cerca da reclamação de Germano da Costa e Irmão.

Nas mesmas circumstancias se echam as reclamações dos Brasileiros Manoel Moniz Simões, Simão Francisco Pereira e Bernardino Alves Nogueira.

BUENOS-AYRES.

Entrega de desertores da marinha imperial.

Por lei de 6 de outubro do anno proximo passado approvou o corpo legislativo do Estado de Buenos-Ayres o accordo provisorio, de que vos deu conhecimento o meu illustre antecessor no relatorio do mesmo anno, para a entrega de desertores dos navios de guerra, que se refugiassem no territorio daquelle estado.

Parecendo essa lei insufficiente para o fim que se tinha em vista, por limitar-se a determinar que as autoridades locaes intimassem aos desertores que sahissem do territorio do Estado ; o consul geral do Brasil sollicitou a adopção de medidas mais efficazes para garantir a entrega dos desertores brasileiros, ao que respondeu o governo de Buenos-Ayres que nenhuma duvida teria em propo-las a' approvação das camaras se a experiencia demonstrasse a necessidade.

REPUBLICA DO PERU'.

Attentado commettido em Nauta na pessoa do subdito Brasileiro Francisco de Souza Tapajós.

Em consequencia de reclamação que a legação do Brasil em Lima dirigio ao governo peruano, expedio este um decreto mandando suspender de todos os cargos que exercia e responsabilisar o major Bernardo Solisbango, intendente da policia de Nauta, pelo procedimento que tivera com o subdito brasileiro Francisco de Souza Tapajós ; e prometteu satisfazer a indemnisação devida a este individuo pela injuria e damno pessoal que soffrera.

Agora tenho a satisfação de participar-vos que o governo peruano, de accordo com a legação imperial, fixou essa indemnisação em mil pesos, que foram entregues ao dito Tapajós.

Não foi ainda processado e punido o major Solisbango; mas a' vista das boas disposições que tem manifestado o governo peruano, nutre o governo imperial a esperança de que não ficara' impune esse criminoso.

PORTUGAL.

Prejuizos causados a subditos brasileiros por illegaes apresamentos effectuados nos mares d'Africa pelo cruzeiro da marinha portugueza.

As nossas reclamações relativas a's capturas de navios brasileiros pelo cruzeiro da marinha de guerra portugueza em os mares d'Africa, iniciadas desde o anno de 1841, permanecem ainda no mesmo estado de indecisão por parte do governo de S. M. Fidelissima.

O ministro brasileiro, tomando a peito a solução definitiva deste assumpto, tem constantemente chamado sobre ella a attenção daquelle governo. e, em 25 de fevereiro do corrente anno, manifestando o seu pezar por não se prestar a devida attenção a's suas justas reclamações, em nome e por parte do governo imperial, fez ver mais uma vez que a violação inaudita de que fôra victima a escuna brasileira «D. Clara» na Ilha do Principe, e a visita, detenção e captura, praticadas no alto mar pela marinha de guerra de Portugal em os navios brasileiros «Despique da Inveja», «Bom Successo», «Boa-União» e «Flor de Campos», quando protegidos pela bandeira imperial, e em operações licitas, eram attentados que não podiam deixar de ter a mais completa satisfação.

A procrastinação que tem havido neste negocio contrista o governo imperial, que tanto deseja e tanto empenho tem em que não haja o menor estremecimento nas relações de harmonia e boa intelligencia entre os dous paizes.

O governo imperial esta' persuadido de que, detendo o governo de S. M. Fidelissima a sua attenção na apreciação dessas reclamações, e dos fundamentos com que tem sido ellas instruidas pela legação imperial em Lisboa, resolvera' afinal e sem mais demora esta pendencia, indemnisando os subditos brasileiros que foram victimas dos abusos praticados pelas autoridades portuguezas.

Falsificação em Portugal de moeda e papeis de credito com curso legal no imperio.

A falsificação em Portugal dos nossos agentes de circulação (moeda metalica, notas do thesouro, e bilhetes do banco do Brasil), he de todos os variados assumptos a cargo do ministro brasileiro em Lisboa aquelle que mais especialmente, pela sua natureza, occupa a sua attenção.

Os esforços daquelle ministro, infelizmente, não tem tido o resultado que era de desejar, e se devia esperar da boa intelligencia que houve entre os dous governos, quando negociaram e ratificaram a convenção de 12 de janeiro de 1855.

Até então se poderia allegar a insufficiencia do codigo penal portuguez, para abranger de modo conveniente, e em todas as suas especies, aquelle crime pelo que respeita ao meio circulante estrangeiro, fabricado em Portugal.

Depois de ser posta em execução aquella convenção, e de terem os tribunaes disposições legaes que, sem o menor escrupulo, podessem ser applicadas aos factos occurrentes, he de lastimar que continue a impunidade que tanto tem alli acoroçoado os que, com tanto escandalo, se dão a essa immoral industria.

O ministro brasileiro não tem cessado de reclamar, inutilmente, a substituição de varias autoridades civis do Porto, pelo seu procedimento no que toca ao crime de contrafacção da moeda brasileira.

A'quelle procedimento deve-se attribuir o progresso, que, em tão largas proporções, tem tido no Porto aquelle nefando crime.

Ja conheceis os esforços empregados pela legação imperial em Lisboa para que fossem castigados os implicados na falsificação e remessa de notas falsas do thesouro do Brasil, encontradas na alfandega desta côrte, vindas a bordo do navio «Ferreira Borges.»

Foi apprehendida em o anno proximo passado, em Braga, uma das maiores e mais perfeitas machinas de cunhar moeda metalica, comprehendida a brasileira.

Foi ainda ha pouco descoberta na alfandega, em Lisboa, um apparelho destinado ao fabrico do papel empregado nas notas do banco do Brasil.

A legação imperial, a' vista deste novo facto, dirigio-se em termos os mais energicos ao governo de S. M. Fidelissima.

Os fabricantes de moeda falsa brasileira, são vigiados e perseguidos com o maior zelo e desvelo pelo ministro brasileiro, e pelo digno vice-consul do imperio no Porto ; e não cessam estes agentes de despertar as autoridades competentes para cumprirem os seus deveres, na efficaz repressão de taes factos ; mas, como disse o meu antecessor em seu relatorio do anno proximo passado, difficil, muito difficil será prevenir, sem o concurso leal do governo de S. M. Fidelissima, a introducção desse contrabando no imperio.

O governo imperial muito sentiria ver-se por falta de bom exito das reclamações que incessantemente são dirigidas ao de S. M. Fidelissima, na rigorosa necessidade de sujeitar ao maior rigor as embarcações procedentes dos portos de Portugal, a bem dos interesses do imperio.

O ministro brasileiro reconhece que he absolutamente necessario commetter a um juizo especial o conhecimento e julgamento dos crimes desta natureza.

Reclamação de Theotonio Nery da Silva.

A legação imperial em Lisboa sollicitou do governo de S. M. Fidelissima, que em Moçambique fosse entregue aos herdeiros do finado Thomé Ribeiro de Faria, (barão de Guapemerim) a somma de 1,660 meias dobras do antigo cunho portuguez, entrada em deposito pelo naufragio do brigue brasileiro «Andorinha.»

Este negocio havia ja sido resolvido amigavelmente por uma convenção, datada de 2 de outubro de 1854, entre partes ; de um lado, Candido da Costa Soares, como procurador de Antonio José Moreira Pinto, e do seu socio o referido Thomé Ribeiro de Faria, representado pelos seus herdeiros, e do outro lado João Bonifacio Alves da Silva, por si e por seu irmão, existente em Quilimane, Victorino Romão José da Silva, tendo sido depois approvada a dita convenção, nesta corte, aos 11 de outubro de 1855, por Theotonio Nery da Silva, como senhor e possuidor da partilha do finado barão de Guapemerim, dando quitação todos os interessados.

FRANÇA.

Moeda falsa.

Uma tentativa de falsificação de moeda-papel do Brasil deu-se em Paris no anno proximo passado.

Recebendo a legação imperial denuncia dessa tentativa, recorreu a's competentes autoridades policiaes, que promptamente deram todas as providencias que o caso exigia, resultando dellas ser preso o subdito brasileiro José Pedro de Almeida, que havia mandado lithographar bilhetes do thesouro do imperio, e a apprehensão de uma pedra preparada para a impressão daquelles bilhetes.

O réo foi processado e condemnado na pena infamatoria de 5 annos de reclusão.

Extradicção de criminosos.

Os principios que hoje regulam entre o Brasil e a França a extradição de criminosos, são os que consignam as notas trocadas nesta côrte entre o governo imperial e a legação franceza em o anno de 1847.

Segundo aquelles principios, a reclamação de extradição só pode ser feita por via diplomatica.

Oito individuos, pertencentes ao destacamento da colonia militar de Pedro II, na provincia do Pará, insurgiram-se em o anno de 1855, sendo victima dessa insurreição seu commandante o tenente Joaquim Bezerra de Albuquerque.

Achando-se refugiados aquelles individuos no territorio da Guyana Franceza, o consul geral do Brasil pedio ao governador dessa colonia a sua extradição.

O governo de S. M. o Imperador dos Francezes, não obstante não se achar este pedido nos termos do citado accordo de 1847, e não depender a extradição, segundo as leis francezas, só de decisão das autoridades coloniaes, comtudo em attenção a' gravidade dos factos, ordenou, por decreto de 8 de novembro do anno proximo passado, e por via de excepção, que fossem os individuos reclamados postos a' disposição das autoridades brasileiras.

Este facto deu motivo a que os dous governos procurassem entender-se sobre o meio de regular este assumpto.

Este ajuste esta' pendente, como vos exponho em outra parte deste relatorio.

(Continuar-se-ha.)

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE JULHO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltaram, o Sr. desembargador Villares, e os senhores deputados Rego e Ramos e Silva.

Nada se póde tratar.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Reparos de matrizes. — Na sessão da assembléa provincial, ha pouco encerrada, tratou-se de um credito de 4:000$, por iniciativa do Sr. Mello Rego (Joaquim), para a reedificação da matriz da freguezia de Taquaritinga ; e essa idéa suscitou-nos a de estudarmos a situação das obras das matrizes da provincia, afim de fazermos sobre ella algumas breves considerações, que nos parecem mui cabiveis e indeclinaveis. Desde o anno financeiro de 1836 a 37 a morrer no de 1857 a 58, tem-se votado por differentes leis fundos para fim tão pio na importancia de 282:000$, algarismo que foi ampliado este anno com mais 20:000$000 consignados para o corrente exercicio de 1858 a 59 ; ve-se portanto da confrontação das datas, que vinte e um annos tem decorrido na applicação de taes fundos, que montam alias à avultada quantia ; mas em que estado se acham, não obstante, as obras das matrizes da provincia, que tem auferido da extensão da quota para reparos ? Força he confessar, que em quasi todas as freguezias he esse estado deploravel, ao mesmo passo que aquella somma não pequena de 282:000$ tem sido dispendida em quasi sua totalidade, não se poupando o governo em conceder as subvenções requeridas pelos respectivos vigarios.

Na indagação porem da causa originaria desse phenomeno, chega-se ao resultado de que he elle o producto do systema de pequena distribuição de dinheiro, que he feita annualmente por todas ou grande parte das matrizes da provincia, sem um previo orçamento das obras que são precisas, e a consequente inspecção sobre a exacta observancia desse orçamento. Com effeito, essas obras assim executadas, em pequena escala, por annos e por pessoas na generalidade não profissionaes, trazem o inconveniente de ficarem sempre mal feitas e incompletas, alem da circumstancia, que nellas tem-se dado, de que quando os annos depois consegue-se tocar á conclusão, ja o principio ameaça uma ruina bem sensivel e exige consequentemente reparos, tornando-se desl'arte interminaveis taes obras e absorvendo infructuosamente um bom par de contos de réis, que poderiam ser aproveitados mais productivamente nellas mesmas, se outro fosse o systema empregado ; porquanto, se as consignações das leis fossem applicadas n'um anno a taes e taes matrizes, para n'outro emprehender-se o concerto de outras, quando já as primeiras não tivessem essa carencia, he manifesto que outro seria tambem o resultado apresentado na pratica, que dar-nos-hia templos acabados com decencia para o culto divino, e não esses mixtos de palha e tijolo que por ahi se erguem como o marco miliar da negligencia.

A igreja de Taquaritinga, segundo informações que nos dão, não passa de uma choça impropria para a celebração dos mysterios do christianismo ; porque, sobre consistir somente em quatro paredes medonhamente arruinadas, occorre que apenas acha-se coberto de telha o pequeno espaço que compõe a ca-

FOLHETIM.

OS AMANTES DE SANTA PERINA.

POR CHAMPFLEURY.

I

Não sei que idéa terão feito os outros dessa immensa accumulação de pinturas, artefactos e esculpturas da exposição universal de 1855; quanto a mim, fiquei particularmente admirado, após uma curiosa e ligeira excursão no meio de todas aquellas manifestações artisticas da Europa inteira. A unica idéa que me veio foi, que eu vinha de assistir a uma especie de enterro de um meio-seculo, e senti-me tocado de uma singular melancolia, pensando que a lista dos grandes mestres, que tinham durante trinta annos, apaixonado a multidão, estava quasi acabada. Eram suas obras completas que illustres pintores acabavam de expôr ; a partir deste momento ellas não pertenciam mais às épocas militantes, nem a's novas. A hora do repouso acabava de soar para elles.

O que me confirmou mais essa idéa foi que a mocidade tinha sido esquecida no meio desse grande concurso : nenhum artista novo revelou-se, e nem se podia revelar. Primeiramente o publico procurava dar conta da obra inteira de um mestre durante uma trintena de annos, e se a comparação levava-o á algumas discussões, tratava-se antes das opposições artisticas entre as nações, cujas obras eram pouco conhecidas até então. O temperamento inglez, e o temperamento francez, as tendencias symbolicas allemães e a imitação vulgar, tal como se a comprehende hoje na Belgica, eis o que preoccupava os espiritos. Agora, as famosas disputas francezes entre o romantico, e o classico estavam tão remotas, que os mais animados contendores de outr'ora, que fallavam em degollar Mr. Eugenio «Delacroix» debaixo do nome de Mr. «Ingres», chegaram à uma sorte de indifferença em materia de arte que dava lugar a elles admirarem as qualidades dos dous chefes da escola franceza. Não se discute impunemente durante trinta annos !

Este eclectismo, esta tranquillidade, esta verificação das obras consagradas ao futuro, não satisfariam á um espirito inquieto. Depois de lançar uma vista segura em redor, que permittio-me verificar o estado da arte em 1855, eu continuava desejoso de descobrir obras novas, necessariamente desapercebidas, debaixo dessas immensas collecções que formavam talvez duas leguas de muralhas. Visitei cuidadosamente as salas consagradas á cada um paiz, e devo dizer que, salvo as remessas de Inglaterra, nada pareceu-me merecer novas visitas. Ja ia sahir da exposição, desesperado de não ter encontrado alguma obra nova que me chamasse a attenção, quando fiquei maravilhado de ver um pequeno quadro modesto, collocado no lugar mais escuro de uma sala lateral, que era uma especie de ante-camara, onde tinham sido lançadas as obras que não valiam a pena de estarem expostas.

Uma senhora idosa estava assentada diante de um piano de forma primitiva ; seus dedos magros tiravam sons que combinavam com uma melodia sahida de uma rebeca, tocada por um velho de cabellos brancos.

Tal era exteriormente este quadro que encheu-me de uma das mais vivas emoções que tenho experimentado em minha vida : logo que tocava no piano a velha voltava um pouco a cabeça, e sorria-se ternamente para o rabequista, o que o pintor tinha executado maravilhosamente. A vida inteira destes dous simples burguezes lia-se encerrada em um modesto quadro. O fôrro pardo do salão, do qual apenas um retrato pendurado a cima do piano fazia-o menos monotono, a forma singular do piano, o costume dos dous esposos (por que elles naturalmente eram casados) o gato agachado sobre um tamborete, parecendo entregar-se a suas reflexões egoisticas, a forma oblonga do caderno de musica, e alem de tudo isto o olhar da velha, era bastante para lêr-se a sua historia.

Se algumas vezes me tenho arrependido de ter perdido muito tempo em estudar as artes em lugar de me dedicar a's sciencias, neste momento exultei de poder ter neste pequeno caixilho como se fosse um livro, tendo diante de meus olhos um retrato, e não um quadro. Estes dous musicos eram casados, e amavam-se ainda quarenta annos depois do casamento. Amavam-se... deveria dizer antes adoravam-se. E o pintor não tinha assentado a velha ao piano sem intenção, nem tambem tinha dado ao marido uma rebeca sem motivo.

Materialmente a pintura deste retrato pareceu-me ordinaria ; não era um pincel rompendo os grandes segredos da arte. Mas por que este quadro era tão vivo ? Por que razão estava elle pendurado em um prego tendo vida em meu cerebro ? senão por um sentimento profundo da parte do pintor, sentimento explicavel unicamente por uma alliança intima com os modelos. Sim, eu não o podia duvidar, o pintor era velho, contemporaneo e amigo dos dous musicos. Um moço não poderia mostrar essa affeição profunda dos dous velhos, um mestre habil sacrificaria a expressão e o toque do pincel, as sabias combinações da palheta. A' vista porem de certas faltas, eu julguei que o retrato não tinha sido tirado em presença dos modelos ; e conclui que o pintor quiz fazer uma sorpreza a seus velhos amigos, offerecendo-lh'o como presente, ou no dia dos annos da velha esposa, ou no dia primeiro do anno : não poderia affirmar, a menos se quizesse passar por charlatão, se tratava se de um ou de outro dia.

Um momento depois pensei que a velha esposa estava de accordo com o pintor, e que ella tinha talvez offerecido a seu marido este retrato no dia de seus annos, mas não tinha mandado tirar o retrato deste modo. Ella queria unicamente a imagem daquelle a quem amava ; não sabia ella quanto interessante estava no piano ; sem duvida não comprehendeu os encantos deste bello quadro. Era conseguintemente uma pessoa simples, natural, a quem não tinham occupado nunca grandes paixões, dividindo seu tempo entre o amor de seu marido e as occupações domesticas. Quanto á musica, occupava-se della, somente uma vez por semana : um duêto devia ser um bello divertimento na sua vida tranquilla. Eu poderia affirmar que sorte de musica agradava a estes esposos : Haydn, seus contemporaneos e os numerosos compositores francezes, hoje desconhecidos que tem escripto numero de peças faceis para a rebeca, e para piano. Os dous esposos não conheciam esta musica cheia de difficuldades, muitas vezes resultado de febre, e agonia, as quaes os Allemães nos tem mandado apoz Beethoven ; mas elles não as poderiam comprehender, por que elles amavam a musica simples, clara e suave como estes pequenos ribeiros, cujo leito he formado por pequenas e roliças pedras, que ahi estão sempre immoveis.

Eu hesitei por muito tempo em collocar a habitação dos felizes esposos na ilha de S. Luiz, ou nos arredores da praça real ; porém enganei-me em ambos os casos, como ver-se-ha ao depois.

Porque este quadro achava-se alli ? Como o honesto artista tinha mandado para a exposição um simples retrato, tão singular no meio das immensas producções mandadas por toda a Europa ? Foi isto que me deu que fazer ; entretanto eu conclui que o quadro collocado alli tinha causado a admiração de todos os que viam-no. O pintor foi honrado em excesso, pois a viva expressão dos musicos impressionava a qualquer ; o pintor mandou talvez a instancia de muitos, o seu quadro para esta exposição universal, cujo annuncio fazia tão grande alarme.

Eu hia muitas vezes revêr o quadro, certo de ser o unico neste corredor pouco claro que parecia servir de desafogo ao muito cheio do museu. Passo a affirmar que ninguem, senão eu, notou e admirou o pequeno quadro, e quanto ao meu egoismo era bem feliz.

Quem o poderia comprehender ? Seriam os que dissertam sobre as linhas, côr, composição, claro-escuro embasamentos, qualidades estas todas materiaes que não achavam-se em meu quadro ? Mas havia nelle uma força mais duravel que se revelava nas sensações intimas e delicadas, taes quaes tenho raras vezes experimentado. Este olhar, que escapava dos olhos da mulher idosa, para ser entendido pelo rebequista, demonstrava a affeição profunda, e não interrompida que tinha sempre existido entre os dous esposos. Era uma maravilha para Paris, onde a vida he tão agitada, onde a impressão domestica tem fugido e desapparecido de todas as vistas. Que feliz e suave existencia annunciava este olhar ! Nunca a menor nuvem poude penetrar esses velhos tectos : a vida tinha corrido para os dous esposos sempre e alma, e tranquilla, isempta das paixões do mundo para elles havia a perfeita realisação de uma vida feliz. Nesta exposição, onde viam-se representado os furores da paixão, os crimes do amor, os grandes dramas historicos provocados pelo delirio dos sentidos, era elle um pequeno quadro modesto para o qual ninguem olhava, e que demonstrava o lugar em que se acha a verdadeira tranquillidade, que assentava em uma longa affeição consagrada pelo casamento.

Resolvi-me a ir ver o pintor, tanto por curiosidade como para ter a prova de minhas inducções. Chamava-se elle Diogo, e morava na rua—Chemin de Versailles—segundo a indicação do livrinho. Neste momento todos os meus passos foram transtornados pelo simples facto do conhecimento da rua. O pintor não morava em Páris, esses costumes eram de provincia : esse olhar que tinha-me impressionado tanto, sendo em Paris, perdia muito sendo em uma cidade tranquilla, onde a vida corre pacificamente. O retrato, que tinha inspirado tão doces sensações, ia desapparecer de minha attenção de repente, minha exaltação tinha passado, minha illusão desapparecido, quando não sei porque curiosidade semelhante a que se tem para tornar-se a ver ainda uma vez a mulher a quem se amou muito, eu tornei a voltar para ver outra vez o meu quadro. A impressão foi mais viva do que eu esperava, e achei o sorriso da mulher ainda mais seductor que as outras vezes ; com o seu olhar ella animava o velho rebequista a executar uma parte difficil da obra musical.—Sua bocca dizia :—Como tocas bem, meu amigo.—Quanto a mim, eu exclamei diante do quadro : Diogo, Diogo ! admirado da construcção do nome do pintor; sem cahir nos systemas paradoxaes, nos quaes a forma de um nome, sua pronuncia sonora, a justa posição das sillabas formam uma rethorica toda particular, e cheia de encantos. Eu sei que grandes espiritos tem tratado desta questão antes de mim, e estou por isto todo decidido a pertencer a esta escola.

— Està ahi um nome de Versailles ! exclamei eu, e machinalmente abri o livrinho na letra D ; mas eu fiquei admirado da pressa com que li a primeira vez. O quadro era intitulado — Os dous musicos. Não era pois um retrato, mas uma simples phantasia do artista. O pintor morava no caminho de Versailles em Paris. — Eis-aqui como perde-se o tempo em chimeras, disse eu fechando o livrinho. Que esta lição te seja de proveito, para te obstar a cahir para o futuro em affirmar temerariamente alguma cousa ! Eu estava derrotado por todos os lados ; meus velhos esposos, a quem eu já amava como se tivesse feito parte de seu interior, não existiam senão na imaginação do pintor ; este olhar tão particular que não pertencia ao dominio da arte, e que um sentimento profundo, como suppuz, tinha somente podido executar, este olhar tão terno e tão amigavel tinha sahido do pincel de um artista mediocre. M. Jacques morava em Paris ; não era um destes nomes de provincia taes como eu desejo para assignalar em minhas viagens.—Estou eu tambem derrotada ?... suspirou tristemente a Vaidade, na pequena camara que occupa em minha casa. Mas o Orgulho disse :—Animai-vos, minha irmãa, vamos provar com esta «bominavel Razão» que temos razão.—Ter-se-hia podido, neste momento, annunciar uma mudança de governo que pouco me inquietaria ; eu estava inteiramente absorto nos debates dos singulares contendores que, por seus raciocinios variados, me fazem assistir muitas vezes a combates oratorios curiosos, taes como se ouve raras vezes em Sorbonna.

O Orgulho fallou muito bem, tão bem que arrancou sorrisos de approvação da Vaidade offendida. Elle disse em sua defeza que ao primeiro lançar de vista vio os retratos deste quadro, e que até a prova do contrario elle sustentava que Diogo não podia fazer figuras chimericas ; e acrescentou que logo concluia existirem os dous musicos em Paris, que levado por um engano bem justificavel, tinha-se deixado levar para o lado de Versailles, mas que elle tornava a vir com a sua primeira opinião, recebida proverbialmente como a melhor.

Estes criticos empregaram taes formas sophisticas, que para os pôr de accordo e obter a paz, resolvi ir mesmo à casa do pintor.

— Onde he a rua do caminho de Versailles ? perguntei eu, porque nunca ouvi fallar nella. Porém como eu sahia da exposição, dirigi me aos numerosos cocheiros de carruagens de aluguel que estavam nas portas. Um velho cocheiro, cujo semblante cheio de experiencia agradou-me, disse-me : — Conheceis a barreira de Bassins ? — Não. —Tomai os Campos-Elysios, encontrareis a rua de Chaillot, e depois a rua do caminho de Versailles. Gastais nisto dez minutos.

Os que gostam dos caminhos não frequentados pela multidão não tem senão deixar os Campos-Elysios, onde um dia de grande sol he quando as equipagens, os cavalleiros, as filhas familias e collegiarios enchem mais o grande passeio com seu luxo excessivo ; e um pequeno quarto de hora basta para os transportar aos lugares quasi desconhecidos aos Parisienses. A rua do caminho de Versailles dá no passeio, e conduz à barreira de Bassins pela rua Pauquet de Villejust. Faz um bom contraste com os Campos-Elysios ; a cidade a mais triste ou sombria da provincia, não poderia dar uma idéa do silencio deste quarteirão deserto, inhabitado, que espera ainda construcções. Mas, à hora actual, este quarteirão fica sem habitantes. Pelo inverno fica cheio de uma lama espessa, trazida pelos gados que fazem sua entrada triumphante na cidade, sem prever que elles são reservados para nutrição do glotão parisiense que consome em um dia o que basta para sustento de uma provincia em um mez.

Para alguem approximar-se deste lugar, he preciso um extremo desejo de fugir dos Campos-Elysios ; não encontra-se ahi alma viva, excepto as boiadas e rebanhos de carneiros, porém pelo angulo da rua de Bassins pode-se penetrar no cercado onde estão situados estes reservatorios, e em um dia de nevoeiro acha-se de repente diante do panorama de um Paris particular. Ao longe estendem-se, sobre collinas, em uma atmosphera azulada, uma prodigiosa quantidade de casas pequenas, no meio das quaes se veem a planicie da escola militar e o zimborio dos invalidos. De todo o Paris monumental esta he a unica vista. Um estrangeiro levado ahi por accaso concluiria disto que a França he, além de tudo, uma nação militar. Aqui a escola de instrucção para antes da guerra, alli a casa do descanso para depois da guerra.

Diogo morava no numero 7 da rua do caminho de Versailles. Para morar-se em um tal quarteirão he preciso uma certa philosophia ; eu conheci a casa do meu homem logo que entrei em sua rua, e fui em direitura della, como se fosse a de um velho amigo. A porta obrio-se. Pela disposição do jardim, e por certas particularidades, comprehendi que entrava em uma destas casas moveis, tão communs no quarteirão de Chaillot, onde os velhos refugiam-se para ahi gozar do ar particular destas alturas.

A pessoa que me recebeu logo foi uma mulher magra, de um exterior pouco sympathico, que pareceu-me dona da casa. O Sr. Diogo, não he quem procurais ? disse ella. No terceiro aposento por cima da sobre-loja n. 17.

Pobre Diogo ! disse eu subindo uma escada tão fria quanto a dona da casa. A proprietaria tinha-me examinado de um golpe de vista, no que eu li.—Quem he este homem ? que vem elle perguntar a' Diogo ? Chegando no topo da escada, achei-me em face de uma porta amarella contendo o n. 17. Bati levemente na porta, e um pequeno velho secco, e risonho veio abri-la, fazendo-me uma destas antigas saudações ja desusadas. Achei-me em umas aguasfortadas tão longas, que perdia seu caracter pela quantidade de pinturas e gravuras feitas no muro. Era realmente uma officina. O pintor chegou para mim uma poltrona de veludo de Utrecht, amarella, cujos braços offereciam animaes metade esphinge, metade chimeras nas extremidades.—Senhor Diogo, sahi agora do palacio da exposição, onde admirei o vosso quadro. Elle saltou de cima de sua cadeira, levantou-se :—Meu quadro, disse elle, ah ! ah ! ah ! meu quadro ah ! ah ! ah ! Vistes o quadro, ah ! ah ! verdadeiramente !—Elle corria para a officina entregando-se a' um riso tanto mais singular quanto pareceu-me encerrar alguma ironia. Depois tornou a vir ter comigo, e observou-me com um ar serio :

— Vistes o quadro de Diogo na grande exposição ? —E elle atirou ao ar como se podesse tomar o seu vôo pela janella uma caixa de tabaco, e fe-la em pedaços pela alegria verdadeiramente intempestiva. Eu mesmo quasi que o ia imitar, tanto estava sorprehendido da minha recepção, e da singular figura do pintor. Elle trazia um bonet comprido de algodão e grandes oculos de aço, por detrás dos quaes brilhava um olhar dos mais vivos. Seu grande nariz encurvado e comico parecia apresentar suas saudações a' sua barba, especie de personagem grave, que aceitado inteiramente as cortesias do nariz, sabia conservar o decoro. O espirito jovial que animava Diogo tinha dado a sua bocca uma forma alongada e sarcastica que arregaçava os cantos do lado das orelhas. Duas grandes rugas partiam uma do lado do olho para as fontes, e outra formando uma curva muito acentuada na palpebra inferior, e perdendo-se nas faces amarellas, solidas como palle velha. Tal era a primeira vista Diogo, que appareceu-me todo inteiro dizendo-me :—Cobri-vos, senhor, eu vo-lo peço.—Tendo-o recusado com o gesto, elle tirou seu bonet de algodão apezar de minhas supplicas, e deixou ver-se o craneo inteiramente calvo, com duas pequenas pontas de cabellos somente, que começavam de cima das orelhas.

Diogo, vestido todo de preto, mettido em um pequeno vestido sem roda, muito surrado, as pernas perdidas em uma calça de pano que parecia tafetá', agora tinha vergonha de seu bonet de algodão, ainda que elle o trouxesse a hussard. Eu tinha diante de mim um personagem de uma outra época, sem duvida um dos numerosos discipulos de David ; a côr dos esboços pintados no muro ; o modo de fazer grupo dos personagens, certas composições historicas que eu perguntava a elle, m'o provavam.

— Verdadeiramente, senhor, causais-me grande prazer ; disse o pintor quando tornou-se calmo dos ultimos excessos de sua alegria. Nós todos somos vaidosos ; não fallo quanto a vós, mas quanto aos artistas. Ha muito tempo que eu não ouço destes cumprimentos, e não sabia mais como elles se fazia o. Portanto he somente uma idéa graciosa que vos traz a' fallar de um pobre, e pequeno retrato perdido no meio de todas estas bellas pinturas de hoje. Eu não me conhecia pois, senhor, diante de todos estes jovens que carregam suas palhetas de cores a' fazer admirar Rubens... Quem o teria sonhado a' sessenta annos ?—Ah ! exclamei eu, he por um retrato...?—Julgais-me tão vaidoso, disse o pequeno pintor, que ouse enviar a exposição um quadro ? Eu posso vo-lo dizer, era uma boa sorpreza que eu queria causar ao meu velho amigo Ravier, e a sua mulher.—Ravier ? tornei eu, analyando as sylabas deste nome sem caracter preciso.—Conhecereis vós meu amigo Ravier ?

— Não, senhor Diogo. Perdoai as minhas perguntas. Onde mora M. Ravier ?—Em Santa Perina, eu ia vo-lo dizer.—Em Santa Perina ! disse eu, hesitando entre a ilha de S. Luiz, e os arredores da praça Real. Minha oscillação foi reputada defeito, e eu culpado de inconstancia, porque agora que tinha visitado o quarteirão de Chaillot, para onde se retiraram muitos rendeiros, outros lugares vinham-me a memoria, como podendo tambem prestar-lhes asylo : a volta da montanha de Santa Genoveva, que conduz ao Jardim das Plantas, ou aos Batignolles. —Eu queria causar uma sorpreza a' madama Ravier.—De minha vez levanto-me batendo nas mãos : uma sorpreza, exclamei eu, eu o suppunha !

Diogo olhou-me com a mesma admiração que me causou quando entrei ; o seu bonet de algodão. E como parecesse que eu esperava alguma explicação, elle disse :—Meu amigo Ravier, e sua mulher não sabem muitas vezes de Santa Perina, mas ver esta grande exposição, da qual falla se tanto nos jornaes, para elles he uma grande festa. Então lembrei-me de causar-lhes uma boa sorpreza, pondo-os em presença de seu retrato. Sem inquietar-me se eu seria aceito, ou recusado, arranjei o quadro com lembranças minhas, e tambem servindo-me de dous pequenos retratos que podeis vê-los pendurados no muro em vossa frente.

— Eu conheci Ravier quarenta annos depois, quando era rebequista. E dediquei-me com o maior exforço a este trabalho.

— E fizestes um excellente retrato, Sr. Diogo, o melhor da exposição.

— Fallemos conscienciosamente, Sr., não zombeis de mim... He uma pequena obra de vinte e quatro comparada com os grandes retratos do Salão ! Ah ! he zombaria ; mas, Diogo he rapaza muito velha para sonhar comer dessas uvas. Eu sei o que ha em meu retrato : um bom amigo velho e uma excellente mulher, madama Ravier que aos sessenta annos toca ainda piano como em sua mocidade. Quanto a' Ravier, os dias em que seu rheumatismo não entreva seu braço direito, eu vos asseguro que são bem fortes os golpes do arco de sua rebeca. Eu assentei madama Ravier em seu piano, e cerquei á ambos dos objectos que elles amam, seu interior, e retrato do pai de M. Ravier, o gato velho acocorado sobre um tamborete em tapeçaria bordada por madama Ravier, a caixa da rebeca debaixo do piano, do forro velho do seu quarto. Eis-aqui um famoso retrato ! Estas pinturas, Sr., causam prazer pelo menos a tres pessoas : aos dous amigos que alli estão representados, e ao pintor que passou algumas boas horas gozando pelo bom exito de sua empreza. Mas devo vo-lo dar a solução ; eu não contava com a minha admissão, sobre tudo porque quando eu ia passear nos Campos-Elisios, nas proximidades da exposição, eram immensos caixões que chegavam carregados de pinturas da Europa inteira ; da Dinamarca, da Inglaterra, do Peru' mesmo. He preciso que tu sejas bem insensato, Diogo, para enviar tua pobre e pequena obra, que não terá mais importancia para estes senhores quanto uma apara de unha. He assim, elles recusaram meu retrato, e tudo esta' acabado : a carreira daqui até lá não he tão grande, e irei buscar o meu retrato, e como elle não he grande, eu pô-lo-hei debaixo de meu casacão sem que ninguem saiba-o. Diogo não tem mais ambição, e elle não morrerá por isto !

— Senhor ! elles o receberão ! exclamou o pintor levantando-se, e correndo para a officina.

Para dar uma idéa das emoções que tinham-se apoderado delle quando soube desta noticia, he preciso dizer que Diogo poz-se a pular, batendo nas mãos, e exclamando — Diogo foi aceito — o velho Diogo, e seu pequeno quadro. Feliz Diogo ! Estes senhores não sabem do prazer que causaram à um pobre velho.

Depois elle tornou a vir, e inclinando-se, disse-me ao ouvido :

— Senhor, he o maior serviço que se me podia fazer... ainda que estes senhores do jury tenham-me tornado ambicioso ; sim, senhor, na hora em que fallo, Diogo he um ambicioso... Sabeis o que elle quer ? Elle quer entrar em Santa Perina, para estar tambem sempre com seus velhos amigos, para comer com elles, para receber obsequios e considerações.

Eu lembrei-me então da figura fria da senhora da casa.

— Mas vós, Sr. Diogo, tendes direito a isto. Por que não sereis admittido em Santa Perina ?

— Senhor, he o que veremos mais tarde. Mas eu estou palrando, e não vos disse ainda como passou se a visita de meu amigo Ravier na exposição... Eu fui logo dous dias sem poder achar meu quadro, porem emfim descobri-o, e fui convidar a Ravier e sua mulher para virem fazer uma visita ao salão. Elles não comprehendem a grandeza dos quadros de historia ; e depois este barulho, esta poeira, este pescoço estendido para o ar, porque notai que elles não são moços, os fatigam. Mas resolveram-se a ir, e eu malignamente os conduzi para a sala um pouco estreita onde estes senhores teem ainda feito tanta honra á meu pequeno quadro. Chegando diante delle, madama Ravier deu um grito :

— Meu amigo, dir-se-ha que és tu !

E lançou-se ao seu pescoço ; felizmente ahi não tinha ninguem. Desde este momento não havia nenhum artista mais feliz que eu. Diogo tinha talento e genio : meus bons amigos o exclamavam ; não podiam mais separar-se de seu retrato. Estavam como que pregados, e quereriam até roubá-lo para mostra-lo a todos os pensionarios de Santa Perina ; pareciam orgulhosos de se verem representados como musicos. Sahindo, madama Ravier apertou-me a mão, muda sem poder fallar ; eu creio que todos nós tres tinhamos vontade de chorar. Ah ! a amizade he uma boa cousa !

Diogo calou-se, porque estava enternecido, e para sahir da emoção em que estava, poz-se a pular na officina voltando-me as costas ; porém, à um gesto de seu braço, eu comprehendi que elle enchugava os olhos : quanto a mim, fingia observar com toda attenção diversos esboços, pendurados no muro. Eram pinturas honestas, conscienciosas e mediocres, sem o mais pequeno grão de invenção. Comprehendia saber porque Diogo não tinha merecido essa reputação ; os esboços eram o refrigerio de um empregado, que levantando-se a seis horas da manhãa, executa uma pintura antes de ir para o emprego. Com effeito, o pintor comprehendendo que o fim da vela de sebo de seu castiçal não poderia continuar a calumniar sua arte, tinha entrado para os escriptorios de uma companhia de seguros, donde sahio obrigado pela idade, sendo possuidor de uma pequena renda que elle tinha criado á força de economias.

Estas circumstancias, eu não as conheci uma por uma senão depois de diversas visitas a' Diogo, que encantado de achar-se de accordo com um moço sobre o calculo das pinturas do imperio, tomou-me uma affeição real. Depois do que elle me disse, minha curiosidade voltou-se para Santa Perina, seu interior tão curioso, seus costumes tão particulares no meio de Paris, que não se duvida delles ; e não cessei sem que fosse introduzido por Diogo em casa de seus amigos Ravier.

(*Continúa.*)

ILEGÍVEL

pella mór ; mas essa matriz ainda não houve recurso algum dos cofres publicos, parecendo portanto que a respectiva reedificação he aconselhada pela decencia religiosa, e ainda por um principio de compensação. Alem della, outras ha em identico ou aproximado estado, como por exemplo a de Barreiros, que está a desabar ; a da Ipojuca, que ha annos acha-se abaixo, sendo os officios divinos celebrados em diversa igreja ; a de Maranguape, que em parte está por terra, e em parte apresenta signaes de imminente subversão ; e outras mais cujo estado exige um prompto reparo, uma obra instante ; e ao numero dessas accrescem algumas com as quaes se ha dispendido grandes sommas, e que ora de pouco podem carecer, já pelos auxilios particulares de que dispoem, já pelo adiantamento de suas obras. Entre essas assignalaremos de passagem as matrizes da Boavista e de S. José desta cidade, as do Limoeiro e de Nazareth, as dos Afogados e de outras localidades cuja denominação nos não occorre agora.

Conviria portanto, seja dito de passagem, e sem fim reservado, que de preferencia fossem distribuidos os 20:000$, votados para o corrente anno financeiro, por aquellas dessas matrizes que, por seu estado de ruina ou adiantamento, reclamassem mais urgentemente semelhante adjutorio dos cofres da provincia, sendo orçados os respectivos concertos, e postos em arrematação os que forem pertencentes á igrejas do mato, como meio de leva-los a effeito mais depressa e mais economicamente : se o systema de arrematação não he de presente praticavel, ao menos attenda-se no orçamento das obras como thermometro para medir o auxilio que se tenha de distribuir a cada matriz. E assim teremos mais brevemente reparadas as nossas matrizes, evitando-se que com vinte e tantos annos e trezentos contos de réis se não apresente uma só completamente reedificada.

— *Afogados.*—Recommendam á nossa attenção um certo logista de uma rua dessa freguezia, «contraria á guerra», que tem por costume vender em todo e qualquer dia, quer seja util, quer santificado, sem importar-lhe a prohibição divina—nullum opus facies,—nem a humana, que manda fechar nos dias santificados os estabelecimentos que não sejam de generos de primeira necessidade. Só se o tal logista amplifica essa expressão ao ponto de suppor implicita nella, a faculdade de vender fazendas, visto que ninguem devendo andar «in puris naturalibus» em taes dias, a consequencia he que fazendas estão dentro da comprehensão de genero de primeira necessidade. A logica he mesmo de frei Gerundio no seu syllogismo—Póço fundo, aguas claras, logo piabas. Mas como quer que seja, recommendamo-lo tambem a autoridade do lugar que for competente, para que não só se não dê semelhante infracção de lei, como não haja outra «historia de lenços» comprado nesta cidade por um preto, e que o nosso homem quiz por força que fosse mercadoria de sua loja. O abuso he fecundo ; um acarreta milhares, se não he logo em principio obstado.

— *Negociantes de trouxa.*—Por mais de uma vez nos havemos demorado em considerações caracteristicas desses bofarinheiros de nossa terra ; ultimamente mesmo notamos um facto succedido com um cargueiro do engenho Bella-vista, de Ipojuca, factos que todos os dias tem repetição com circumstancias mais ou menos semelhantes ; com tudo continuam nesse modo reprovado de vida sem que haja ainda apparecido, ao menos que nos conste, providencia que revele desejo de extinguir essa horda. He verdade que elles contam com uma tal ou qual impunidade. He pois de conveniencia,parasu-tentação da força moral da autoridade, que não subsistam taes bofarinheiros por mais tempo, illudindo por maneira tão infame aos incautos, mesmo no coração da cidade ! visto que aninham-se pelo arco de Santo Antonio e suas immediações, por onde ha grande passagem de matutos inexperientes e ignorantes. Confiamos que este reclamo seja attendido.

— *Segunda edição.*—Não eram bastantes as gamelladas d'agua suja, que são lá de vez em quando lançadas de certos sobrados, que continuam na mesma a' despeito do que temos fallado, sobre quem descuidado passa pela rua, sem que ao menos e por desencargo de consciencia avisem como os francezes com o «garre l'eu là-bas, ou os portuguezes com o seu «agua vai» ; um outro flagello veio ainda ampliar aquelle ; uma segunda edição das aguas immundas foi dado á luz nas sacudidelas de lençóes e cobertas para a rua nas horas do agasalho, no que vai uma soffrivel quantidade de pulgas, percevejos, etc. etc. sobre os miseros que tem a desventura de passar em taes occasiões sob os sobrados, em que se pratica esse systema novissimo de limpeza das camas. Ainda ha poucos dias houve quem fosse compellido a dobrar um dos beccos da rua Direita, para evitar que sobre elle se abrigassem os bichinhos repellidos por aquella forma. Notamos a desconveniencia desse processo, que não pode ser continuado. A inventiva pode ser feliz, mas não encaixa.

— *Casa dos expostos.*—Teve hontem lugar a installação das irmãas de caridade nesse estabelecimento, de cuja direcção foram investidas com todas as formalidades. O Exm. Sr. presidente da provincia solemnisou mais esse acto com a sua presença. Estava tambem presente a commissão administrativa dos hospitaes.

— *Jury desta cidade.*—No dia 24 foi submettido a' julgamento um individuo por crime de uso de armas defezas ; e sendo absolvido, o Dr. juiz de direito appellou da decisão do jury. No dia 26 foi trazido a' barra do tribunal um individuo por identico crime, o qual foi condemnado a' um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

— *Advertencia.* — Advertimos a certos senhores que se costumam assentar sobre a grande pedra da obra da matriz que esta', nella esculpida uma custodia, cremos que isto se tem dado por ignorancia, e esperamos que se não dê mais.

— *Elephantiase.*—Affirmam-nos existir na povoação da Varzea um elephantiaco ja' em tão máo estado que causa lastima, e que este homem vive no meio da população, que toda se atemorisa com a proximidade de uma doença tão terrivel e tão contagiosa. Dizem-nos ainda que sua mulher ja' padece desse mal. He para sentir que se não ponha em vigor a postura da camara que os manda recolher ao hospital dos lazaros e que se consinta viverem no meio de tanta gente, com risco eminente da propagação de tão horrivel enfermidade.

— *Um pai que vende seu filho.*— Consta-nos que se acha preso nesta cidade um Sr. Mendanha, se nos não falha a memoria, a' quem accusam de ter vendido o proprio filho por 400$. Felizmente pôde ser descoberto o crime, e o dinheiro se acha em deposito na thesouraria da policia O menino de 8 a 9 annos de idade se chamava José, seu nome de baptismo, mas tomou depois o nome de Luiz. He sobre modo admiravel a tenacidade, a constancia com que a infeliz criança sustenta chamar-se Luiz e não José.

— *Hiate Parahibano.*—Seguio hontem para Fernando o hiate «Parahibano», de que he commandante o primeiro tenente Manoel Antonio Victal de Oliveira, commissionado pelo governo imperial para levantar a planta da costa. Nós lhe auguramos feliz viagem e fazemos votos porque sejam coroadas de feliz successo as suas novas tentativas.

— *Aterro da Boa Vista.*—O calçamento do aterro da Boa Vista pelo modernissimo systema «mackadam» o veio descreditar a' nosso juizo, attentas a pouca duração e o pessimo estado a que ja' esta' reduzido. Profanos embora nas regras d'arte, nós nos inclinamos a crer que não se as guardaram com inexoravel rigor Ha muito quem por ahi attribua as escavações do aterro a' forma pouco abaulada daquelle calçamento que não da' livre esgoto as aguas. Nada aventuramos a' este respeito. Sómente reclamamos a' municipalidade que cure em fazer desapparecer as escavações, que reduzem o aterro a um paul, e que são sobremodo incommodas aos viandantes.

— *Refinação.*—Consta-nos que existe uma refinação na rua do Pilar não esta nas condições que exige a saude publica. Não tem como deve a chaminé para expellir a fumaça, e o resultado he viverem incommodados os visinhos. He difficil de crer que essa refinação silva-se para esse fim da chaminé da padaria contigua, porque assim o faz crer a existencia de tanta fumaça. Pedimos pois a quem compete que examine o facto e que á ser um sophisma essa historia do cano emprestado, sejam os donos desse estabelecimentos obrigados a fazerem o que devem.

— *Rua Augusta.*—Esta' quasi intransitavel essa rua. Sera' forçoso esperar que só a acção do sol e do tempo venham remover esse mal, um dos males que nos affligem ?

— O vapor brasileiro «Persinunga», sahido para o sul, conduzio os passageiros: D. Claudina Rosa da Conceição, Jose da Silva Oliveira Junior, Francisco Antonio de Gusmão, José Carneiro de Faria Junior, Policarpo José de Souza, D. Maria José, Antonio dos Santos Pinheiro, Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, Manoel Estanislão de Albuquerque, Candido José Rapozo e 1 criado, Joaquim Antonio Gaio, Carlos Francis Soares, Bernardo Gomes de Mello, Urbano Pereira da Costa, Antonio Pinheiro da Palma, sua senhora, sua cunhada, 2 meninas e 3 escravo, Hygino Augusto de Miranda, Lourenço Justiniano de Torres, Miguel Archanjo das Chagas, Joaquim Domingues Soares, Manoel José Pereira, Honorato Flaviano do Rego Monteiro, Antonio Francisco Lindoso, Geraldo Albino, Manoel Rodrigues Gamboa Sicupira, sua senhora e 2 escravos, Manoel Francisco Gomes, Francisco de Paula Cavalcanti, Antonio Joaquim Carneiro Menezes e 3 escravos, D. Maria Joaquina Ribeiro Campos, seu filho e 1 escravo, Francisco José Lins, e João Antonio Carneiro Menezes.

— O brigue-escuna brasileiro «Carolina», entrado do Rio de Janeiro, trouxe os passageiros Antonio José Cidade e 2 escravos a entregar.

— *Hospital de caridade* (26 de julho.)

Existiam 24 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 23 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 87.

— *Mortalidade do dia 25 de julho :*

Moria, preta, escrava, 8 annos ; espasmo.
Luiza, branca, 8 dias ; espasmo.
Um parvulo encontrado na porta da igreja do convento de San Francisco.
Joanna Francisca da Conceição, parda viuva, 80 annos ; decrepitude.
Thereza, preta, escrava, solteira, 40 annos ; inflammação de intestinos.

—26—

Bernardo da Souza, preto, solteiro, 50 annos ; molestia interior.
Miguel, preto, escravo, solteiro, 40 annos ; abcesso no figado.
Jorge José de Sant'Anna, preto, solteiro, 18 annos ; pneumonia.
Anna Felicia, parda, solteira, 40 annos ; erysipella.
Joaquina, parda, 2 dias ; tetano.
Antonio, preto, solteiro, 28 annos ; apoplexia.
Theodora Severiana dos Santos, preta, viuva, 50 annos ; phtysica.

Até amanhã.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de S. José que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador João Pedro de Jesus Matta.

Praia do Caldeireiro.	
N. 2 A. José Manoel da Costa, casa terrea, arrendada por	200$000
Idem 4. Menor Ricardo Maurilio da Silva Pavão, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 6. Luiz de França da Cruz Ferreira, casa terrea com sotão, arrendada por	264$000
Idem 8. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea com sotão, arrendada por	264$000
Idem 10. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea com sotão, arrendada por	264$000
Idem 7. Joaquina de Farias Teixeira, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 7 C. Anna de Santa Ursula, um portão com um telheiro, arrendado por	60$000
Idem 19. Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 21. Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, avaliada por	120$000
Rua do Caldeireiro.	
Idem 2. José Hygino de Miranda, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por	336$000
Idem 12. Anna de Santa Ursula, sobrado com uma loja, dous andares e duas casinhas dentro do quintal, arrendado por	696$000
Idem 24. Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 28. Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 40. Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 42. Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 44. Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 46. Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 48. Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 52. Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva, casa terrea, arrendada por	180$000
Idem 54. Amorim & Irmão, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 56. Amorim & Irmão, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 64. Herdeiros de Thereza de Jesus, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 68. Maria dos Prazeres de Jesus, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 76. José Carlos Vieira Teixeira, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 78. Antonio José de Farias Lino, casa terrea, arrendada por	204$000
Idem 80. Thomaz de Aquino Fonseca, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 88. Anna Joaquina do Sacramento, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 90. José Lino Bizerra, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 92. Anna Joaquina de Oliveira Campos, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 94. Manoel Figueiroa de Faria, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 3. Bento dos Santos Ramos, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 11. Umbelina da Silva Queiroz, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 13. Francisco José de Araujo, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 15. Victorino José Corrêa de Sá, casa terrea, arrendada por	144$000
Travessa do Monteiro.	
Idem 6 A. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 6 B. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	60$000
Idem 6 C. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	60$000
Idem 6 D. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	60$000
Idem 3. Antonia Maria Monteiro, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 5. Antonia Maria Monteiro, casa terrea, arrendada por	60$000
Idem 7 A. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	72$000
Idem 7 B. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	72$000
Idem 7 C. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 7 D Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 7 E. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 7 F. Manoel Firmino Ferreira, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 11. Matheus Austin & C.ª, casa terrea com seis quartos, arrendado por tudo	516$000
Rua do Alecrim.	
Idem 6. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 8. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 8 A. Bernardino Pereira Ramos, sobrado com uma loja e um andar, arrendada por	368$000
Idem 8 B. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 8 C. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 8 D. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 8 E. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 10. Orphão Antonio Sergio da Cruz Muniz, casa terrea, arrendada por	180$000
Idem 12. Orphão Antonio Sergio da Cruz Muniz, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 14. Herdeiros do José Maria de Jesus Muniz, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 16. Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 1. José Jacome Tasso Junior, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 3. Vicente Ferreira Gomes, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 5. Salustiana Zeferina dos Santos e o menor Manoel filho do finado Miguel Corrêa dos Santos, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 7. Sebastião José Gomes Pereira, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 19. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por	180$000
Idem 21. Joaquim da Costa Maia, casa terrea, arrendada por	72$000
Idem 27. Viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pinto Machado, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 29. Viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pinto Machado, casa terrea, arrendada por	120$600
Idem 31. Manoel Pereira Lemos, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 33. Manoel Pereira Lemos, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 35. Manoel Pereira Lemos, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 37. Manoel Pereira Lemos, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 37 L. José Carreiro da Silva, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 37 F. João Pinto de Lemos, casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 37 G. João Pinto de Lemos, casa terrea, arrendada por	150$000
Idem 37 H. João Simões de Almeida, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 37 C. Antonio Nobre de Almeida, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 45. Themotheo Pinto Leal, casa terrea, arrendada por	108$000
Idem 47. João Francisco Pontes, casa terrea, arrendada por	108$000
Becco do Caldeireiro.	
Idem 8. Herdeiros de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, casa terrea dividida em duas, arrendada por	168$000
Travessa do Caldeireiro.	
Idem 1. Simão José de Azevedo Santos, casa terrea, arrendada por	72$000
Idem 7. José Domingues Codeceira, casa terrea, arrendada por	96$000

Primeira secção do consulado provincial, 26 de julho de 1858.—O lançador João Pedro de Jesus da Matta.

(Continuar-se-ha.)

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor «Paraná», entrado dos portos do norte, tivemos datas desse lado que alcançam do Pará' a 14, Maranhão a 17, Ceara' a 21, Rio Grande do Norte a 22.

Pará'.

Continua essa provincia no gozo de plena paz.

Consta alli que o governador de Loreto, no Perú', mandara um empregado seu, afim de realisar um ajuste com a gerencia da companhia do Amazonas, para que continuem os vapores da mesma a chegar até Nauta, até fazer-se novo contrato.

Teve lugar a nomeação dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos da provincia no 1º deste mez, devendo principiar o respectivo quatriennio no dia 15 de agosto.

Um preso condemnado a' degredo por introductor de moeda falsa, evadio-se no dia 6 ao desembarcar do vapor, que o conduzia de Breves, onde fora responder pelo crime de que era accusado.

Apparecem em alguns lugares quilombos de escravos fugidos, que principiam a pôr em sobresalto os habitantes daquelles contornos. A presidencia tem expedido ordens para a captura dos escravos e extincção dos quilombos.

A salubridade da provincia he menos ma'.

Maranhão.

Funciona ainda a respectiva assembléa, que foi prorogada até 18.

No dia 1 teve lugar o officio feito em suffragio da alma do finado Dr. Olympio Machado. A concurrencia foi immensa. As hauras militares foram feitas pelos tres batalhões da guarda nacional. Com excepção da alfandega, não trabalharam as repartições publicas ; e o commercio conservou fechado os seus estabelecimentos por todo o dia.

A assembléa decretou a suspensão da obra do canal do Arapapahy.

Falleceu no dia 13 o Sr. Antonio Carlos de Almeida, lente de inglez do Lyceo, que deixa na orphandade quatro filhos de tenra idade.

Sahio a luz a 3 do corrente um periodico denominado «Albuem Maranhense», dedicado ao bello sexo com o traplice aspecto de religioso, instructivo e recreativo. Saudamos a sua apparição.

Desappareceu do jornalismo o «Diario do Maranhão», resurgindo o «Globo», com cuja remessa fomos hourados.

Lê-se no «Jornal do Commercio» :

«Assassinato.—Hontem as 8 horas da noite a' bordo da corveta a vapor «Viamão», surta no porto desta cidade, o imperial marinheiro Venancio Pinto da Conceição assassinou um seu companheiro de nome Firmino José Francisco, com uma faca que lhe embebeu no coração. Ignora-se a causa de tão horroroso attentado. O delinquente acha-se a' ferros, e o cadaver da victima foi conduzido ao hospital da Santa Casa da Misericordia, afim de proceder-se a' corpo de delicto. »

Lê-se na «Imprensa» o seguinte :

« Diminuição de rendas.—Consta-nos que S. Exc. ordenou que se não percebesse no thesouro provincial imposto pela agŭardente, fumo e rapé vindos de outras provincias. Com essa ordem diminuira' nas nossas rendas uma verba não inferior a trinta contos ! Se fôr exacta a noticia, trataremos da materia mais de espaço no seguinte numero. »

Em Caxias reina uma epidemia de tosse, que ha incommodado soffrivelmente a' população.

No mais referimo-nos ao que escreve o nosso correspondente.

« A suspensão das obras do canal do Arapapahy he um dos successos que mais tem occupado ultimamente a opinião publica. A suspensão desta obra he devida a uma deliberação tomada pela assembléa legislativa provincial, e a requerimento de um dos seus membros, a votação foi nominal.

« A «Moderação» e a «Imprensa» não deixaram de censurar o acto da assembléa, e diz o primeiro jornal que arrastra esse acto comsigo terriveis consequencias, não só aos cofres da provincia, que despenderam tão enormes sommas, como ao progresso material que dahi resultava a' nossa navegação do interior.

Os adversarios do canal do Arapapahy pensam de outro modo, e entre elles o Sr. José Serapião Lapemberg disse n'um communicado, que appareceu no «Globo,» que a provincia ja tinha gasto inutilmente com essa obra mais de quinhentos contos, que a obra servia somente para machinas de eleições que tinha havido nella esbanjamentos e malversações vergonhosas, que era melhor a provincia gastar inutilmente quinhentos contos em vez de mil, e que, emfim, o canal do Arapapahy era exactamente o que ja tinha dito officialmente o Exm. Sr. Magalhães Taques no seu luminoso relatorio, isto he, que era como se fosse o fabuloso tonel das Danaides.

« A nossa estatistica criminal acaba de registrar dous assassinatos horrorosos.

«No lugar denominado Arraial, proximo á villa do Mearim, foi assassinada a facadas a infeliz Bernardina de Jesus Maciel por seu marido Antonio de Brito. Allega o assassino da victima que a encontrara em adulterio, porém um filho e um preto menor que assistiram ao barbaro assassinato affirmam o contrario. O assassino entregou-se voluntariamente a' prisão, mostra o maior sangue frio, e não se acha aterrado, porque diz que póde qualquer marido matar impunemente a mulher adultera. Felizmente para a sociedade as leis e os tribunaes não permittem neste caso cada um lavar com o sangue a injuria individual, e a justiça humana cumprira' o seu dever.

O outro assassinato perpetrou-se mesmo na capital, a bordo da fragata a vapor «Viamão,» sendo autor o imperial marinheiro Venancio Pinto da Conceição, que com mão certeira embebeu uma faca no coração do seu companheiro Firmino José Francisco. Ignora-se a causa de tão barbaro assassinato, e o delinquente acha-se preso.

Celebrou-se na cathedral a ceremonia da collocação da lapide de marmore, que a' assembléa provincial tinha decretado para cobrir a sepultura do sempre lembrado presidente Eduardo Olympio Machado, como indelevel testemunho da provincia agradecida. A' ceremonia celebrada pelo nosso virtuoso e illustrado prelado concorreram o Exm. vice-presidente Dr. João Pedro Dias Vieira, a assembléa provincial, a camara municipal, o corpo consular, e muitas outras pessoas gradas da nossa sociedade, e povo. O panegyrico foi desempenhado pelo Rvm. conego Dr. Manoel Tavares da Silva, e depois recitaram os Srs. Rayol, Dr. Valle de Carvalho, e Dr. Jauffret bellos discursos analogos a' ceremonia.

Em toda esta ceremonia funebre houve uma coincidencia notavel. O Exm. Sr. Dr. Dias Vieira, amigo intimo do illustre finado, foi quem assistiu-lhe a' tremenda agonia, e cumpriu o doloroso dever de cerrar-lhe as palpebras, e agora, tres annos depois, coube ao mesmo Exm. Sr. a honra de tributar em nome da sua provincia esta homenagem de respeito, saudade, e gratidão a' memoria do homem que pelas suas virtudes e talentos alcançou na patria immorredoira gloria.

Este vapor nos trouxe a agradavel noticia de ter chegado a' nossa formosa Veneza o emprezario da companhia lyrica italiana, José Marinangelli, e naturalmente ha de ter chegado tambem a estas horas os cantores e as cantarinas. He natural que o Sr. José Marinangelli, pessoa de muito gosto e muito compridor dos seus contratos, haja feito uma excellente escolha, e que os maviosos rouxinóes da Italia estejam agora a enamorar os delicados ouvidos das nossas amaveis patricias pernambucanas.

Ceara'.

Dessa provincia o que temos a consignar de verdadeiramente notavel he a installação da respectiva assembléa, que teve lugar no dia 1º do corrente, ficando a mesa composta dos Srs. Dr. Justino, presidente, Barroso, primeiro secretario, e Dr. Mendes segundo dito.

O Exm. Sr. presidente leu por essa occasião um bem elaborado relatorio do estado da provincia.

A respeito de outras occurrencias mais minuciosas, remettemo-nos a' seguinte carta do nosso correspondente, que nesse ponto satisfaz perfeitamente a' expectativa de noticias.

« Ja deve saber que se acha funccionando a nossa assembléa legislativa : o Sr. Dr. Silveira, no dia da abertura da mesma leu um extenso e bem elaborado relatorio sobre todos os ramos do serviço publico ; entre todos os artigos porem merecem especial menção os que se referem á viação da provincia, á sua agricultura, e outras industrias, e a questão palpitaute e momentosa da construcção dos açudes que se fazem precisos por toda a parte.

S. Exc. tratou igualmente da questão actual das subsistencias, e nessa parte não foi menos feliz, nem menos completo. O estylo do relatorio he simples e conciso, como convem a peças de semelhante natureza, e por isso, na opinião de todos aqui, he elle o mais importante relatorio, que nestes ultimos tempos tem sido apresentado á assembléa provincial. Tambem não era de esperar outra cousa da illustração e do talento reconhecido do Sr. Dr. Silveira.

Se para diante tiver tempo, e menos que dizer-lhe do que na presente occasião, transcrever-lhe-hei alguns artigos desse documento para que Vmc. possa fazer delle uma exacta idéa, e apreciar as minhas palavras, como desejo.

Entre os trabalhos da assembléa, noto-lhe em primeiro lugar um projecto, que autorisa o governo a mandar edificar um seminario nesta cidade, o qual, segundo as apparencias, he destinado a morrer nos archivos da respectiva secretaria.

O deputado Custodio Moreira, do circulo da Granja, apresentou uma indicação no sentido de se representar e pedir á assemblea geral,a creação de uma relação nesta provincia. Foram escolhidos para fazer a representação os deputados Ratisbona e Esmerino Parente, e creio que o autor da idéa.

A povoação de Maranguape, que fica a 3 leguas da capital, acaba de ser elevada á categoria de villa. He porem contestada por muitas pessoas a utilidade dessa creação.

Trata-se agora de conceder aposentadoria a um professor de primeiras letras que se acha demitido, ha annos, mas não sei se passará alguma lei nesse sentido, apezar dos bons fundamentos, com que se tem argumentado a respeito.

Acerca da assemblea não sei de mais nada, que deva aqui mencionar-lhe. Ella tambem apenas se acha no começo de suas sessões.

O Dr. Ricardo José Gomes Jardim ja ultimou os trabalhos da commissão, com que estava nesta cidade, não sei porem ainda que opinião forma elle sobre a possibilidade de ser ou não melhorado o nosso porto, o qual entretanto parece-me que não poderá ser convenientemente estudado senão com algum tempo, taes são as mudanças, que apresenta elle, segundo os ventos reinantes e a corrente das aguas nas diversas estações.

O engenheiro que o Dr. Silveira mandou engajar em França, autorisado por uma lei provincial do anno passado, para encarregar-se dos melhoramentos do referido porto, ja aqui se acha, e sem duvida alguma completará os trabalhos do Dr. Jardim, que devem ser bem apreciaveis, tal he o talento e conceito, de que goza no imperio esse distincto engenheiro.

A' vista disto deve-se esperar que o melhoramento em questão, cuja urgencia he geralmente sentida, sempre promettida e constantemente adiada, seja agora levado a effeito. Tenho ouvido dizer que no orçamento geral vigente decretou-se a verba de 50:000$000 rs. para esse fim, e S. Exc. o Sr. ministro da marinha, cujo zelo esclarecido pelo serviço publico he conhecido do paiz inteiro, deve apressar-se em dar começo a uma obra, cuja realisação fará seu nome ja tão glorioso abençoado por todos os Cearenses.

Mr. Berthot (este he o nome do engenheiro engajado), ja tem feito alguns exames no porto, e diz-se que elle o suppõe, pelo menos, susceptivel de consideraveis melhoramentos.

Segundo o seu contrato he elle obrigado a fazer qualquer outra obra, de que for incumbido pelo governo, para o que se transportará a qualquer localidade que lhe for indicada. Pode-se portanto contar como certo que desta vez poderão ser bem melhorados os portos do Aracaty, Acaracú e Camocim, dos quaes depende em grande parte o florescimento de nossa navegação. Resta agora que o governo imperial auxilie a provincia no empenho, em que se acha de promover essas obras, e estou persuadido que esse auxilio não lhe sera denegado.

Ha noticia de que ja foram contratados os mestres do officio, que o Sr. Silveira mandou vir d'Allemanha, e que em breve se acharão elles aqui, assim como os individuos que foram mandados engajar para examinarem o fabrico do queijo e da manteiga.

A administração do Sr. Silveira tem sido uma das mais progressistas que tem tido esta provincia, e nenhuma deu mais impulso aos melhoramentos materiaes do que ella. Estranho aos partidos e fazendo justiça rigorosa a todos, o Sr. Silveira tem cuidado só de aproveitar os recursos da mesma para promover a sua felicidade e engrandecimento. Por essa razão he geralmente estimado, e encontra um amigo sincero em cada Cearense, que deseja a prosperidade de sua patria.

Os generos alimenticios tem barateado um pouco. A farinha vende-se actualmente a 160 rs. a terça, e a carne verde a 120 rs. a libra. Na mesma relação estão os outros generos que constituem a alimentação commum da população.

O estado sanitario da provincia tem ja melhorado consideravelmente. A febre (grippe) que aqui reinava intensamente, e que com igual intensidade havia apparecido em outras localidades, quasi que de todo tem desapparecido. Não se falla mais em febre amarella, nem em bexigas.

A repressão do crime continua com mais actividade. Ultimamente tem sido presos os mais famosos sceleratos, merecendo especial menção entre elles o decantado assassino Francisco Coelho Galucho, sobre cuja cabeça pesam perto de trinta assassinatos, e que ja' se achava condemnado a pena ultima pelo jury do Ipu'. A policia havia-se empenhado vivamente pela prisão desse sicario ; o Sr. Paes Barreto tinha autorisado a despeza de 200$000 para esse fim, e o Sr. Silveira de Souza, que tem feito os mais assignalados serviços nesse importantissimo ramo da administração publica coadjuvado efficazmente pelo energico e illustrao chefe de policia da provincia, expedindo as mais terminantes e reiteradas ordens para o mesmo fim, conseguio ver seus esforços coroados dos mais felizes resultados.

A prisão de Galucho tem sido o thema obrigado da conservação de todos os circulos, e foi mencionada nos jornaes, mesmo nos da opposição, como um grande serviço feito a' sociedade.

Foi tambem preso o terceiro dos individuos apontados como assassinos do infeliz fazendeiro Antonio Carneiro da Silva, e um Victorino de tal, em cujo encalço andava a policia, desde a administração do Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta.

Nunca a policia do Ceara' esteve mais activa, nunca fez ella mais relevantes serviços. Por toda a parte os sceleratos vão reconhecendo a sua impotencia diante da autoridade, e da lei ; e entregando a cabeça a' punição que merecem.

Esse notavel melhoramento, que tem havido na direcção da policia, observa-se tambem na administração da justiça.

São estes factos sem duvida alguma um dos fructos da generosa politica, que tem congrassado os brasileiros, e os tem impellido a combinarem os seus esforços para o bem commum da patria.

No dia 18 do corrente dous marinheiros inglezes, que estavam a bordo de uma das embarcações fundeadas no porto desta cidade embebedaram-se soffrivelmente, e altercando com o respectivo mestre, e contramestre, deram-lhe alguns talhos de navalha bem profundos. Nenhum dos offendidos porém está em perigo de vida.

Os offensores estão presos para terem o destino legal.

A alfandega rendeu no exercicio findo mais de 400:000$000 ; ha dous exercicios passados rendia 200:000$000 pouco mais ou menos.

Na primeira quinzena do corrente exercicio tem ella rendido apenas 25:000$000

Diz o Cearense de 6 deste mez que no districto de Assaré existem uns quarenta assassinos, muitos dos quaes commetteram tres e mais mortes nesta provincia, e visinnas.

« Devo crer que esta noticia pouco tem de exacta ; em todo o caso porém he justo que Vmc. fique sabendo desde ja' por bem da moralidade da provincia, que nenhuma dessas mortes foi praticada nestes ultimos annos. Não ha potentados aqui, e os assassinos não encontram hoje guarida em parte alguma ; pelo contrario a autoridade vê seu zelo a bem da repressão dos delitos fortalecida pela população inteira. Essas mortes de que falla o «Cearense», no caso de terem sido commettidas, devem se perder em um passado muito remoto, e hoje condemnado em toda a provincia, graças ao seu estado de merigeração.

« Consta aqui pelo «Diario do Rio» que foi confirmada a sentença proferida pelo Dr. chefe de policia, o Dr. Abilio José Tavares da Silva, contra o revarendo Joaquim Pereira de Alencar, na tão fallada, mas diminuitiva questão de Cauipe.

« O «Iguarassú» chegou aqui no corrente mez, creio que no dia 15, sendo a sua demora causada pelo grande carregamento que trouxe para o Aracaty.»

Rio Grande do Norte.

Essa provincia vai sem novidade, marchando o Exm. Sr. Antonio Marcellino em sua administração á contento de todos.

Acha-se trabalhando a assembléa provincial, e reina entre ella e a presidencia a mais perfeita harmonia. S. Exc. nas ideas que emittio no seu relatorio, lembrou a creação de uma casa de educandos artifices ; e na assembléa iniciou-se um projecto nesse sentido que ja está em terceira discussão : todos esperam muito da actual administração.

O chefe de policia chegou ha pouco de Santa Anna do Mattos, para onde foi, segundo dizem, syndicar de um furto que alli houve de uma imagem.

Appareceu um novo campeão na arena jornalistica —O Rio Grandense do Norte ;— o qual substituio a —Liberdade,— cuja publicação cessou.

Foi capturado nessa provincia ha poucos dias o famoso faccinora José Brilhante, que se acha na fortaleza da Barra, porque a cadeia he pouco capaz para semelhante personagem, que ja tendo sido preso aqui e remettido para o Ceará, d'ahi logrou evadir-se.

Este homem entre outros crimes tem 6 de homicidio, nesta e naquella provincia, onde se acha condemnado a galés.

Os generos de primeira necessidade não estão baratos, porém não ha falta delles : a presidencia comprou 800 saccos de farinha, que se estão retalhando a 480 reis por cuia.

O feijão está a 800 rs , o milho a 480 e a carne a 16 patacas a arroba.

Communicado.

Nemo dat quod non habet,
nec plusquam habet.
Gen.—

He esta uma daquellas grandes verdades, que hão zombado do tempo, e que são geral e unanimemente reconhecidas em todos os lugares e occasiões : ninguem da' o que não tem, e nem mais do que tem !

Sua incontestabilidade, além de estar na ordem natural das cousas, e de ter o apoio invariavel da razão, he, a todos os instantes, demonstrada e authenticada por factos notorios e tão intuitivos, que não ousa contradize-los o mais emperrado scepticismo.

Na ordem physica, por exemplo, um terreno fertil produz as flores mais bellas, fragrantes e aromaticas— ; os mais doces, nutritivos e appetitosos fructos, que pela Providencia foram destinados para alimentação do homem : o esteril e pedregoso, pelo contrario, só produz abrolhos ou espinhos, e serve de asylo a toda sorte de insectos repulsivos e de animaes damnosos—.

Na ordem moral ; da virtude não dimanam senão dictames salutares e accessiveis, que approximam o homem da divindade ; ao passo que do vicio só resultam idéas nocivas, exemplos sinistros e escandalos, que arrojam o rei dos seres criados nos abysmos da materia e do nada, nivelando-o com os quadrupedes e irracionaes—.

Sendo assim, e restringindo-nos ao assumpto, que nos determina, nada de espantoso nos offerecem os proscriptos verdadeiros ou ficticios, os Leocadios Churinadas, os Ernestos e outros ejusdem furfuris atque farinæ do « Jornal do Commercio », impresso nesta provincia, no que dizem a respeito das autoridades judiciarias e policiaes da comarca de Goianna ; porque sabemos, como bem todo publico sensato, qual a fonte putrida desses immundos, asquerosos e torpes pasquins, que em vez de poderem sortir o effeito desejado, só servem para revelar a vileza e desmoralisação dos seus impudicos autores, e para firmar, com profundissimas raizes, o lisongeiro conceito de que sempre foram, e se fazem credores, por um proceder regular, justo e honroso, ás innocentes victimas de presente escolhidas por esses canibaes, já useiros e veseiros no açoute da honra e no espesinhamento da justiça e da moral—.

Por certo que nada de bom, que nada de recto e justo se devera jámais esperar daquelles, que ao tempo que açoutavam no mais torpe pelourinho de nojentas injurias a probidade da um magistrado, cuja inteireza e illustração são reconhecidas e attestadas por todo Brasil, o Sr. Rigueira Costa— ; que ao tempo que excediam a crueza dos Gethas e Arabios, e olvidavam os heroicos exemplos de Pandaro e de Juturna, e as bellas lições de Plutarcho, opprimido de atrozes calumnias e de infames insultos a seus proprios manos e primos, não se pejavam de queimar podres incensos e de entoar hymnos nas aras de um alguazile, que havia posto em almoeda a administração da justiça publica e saqueava, a pretexto de inventarios, a comarca inteira, estabelecendo para isso uma companhia de audaciosos piratas, que os denominou — commissionados do juizo municipal e orphãos— ; de um trampolinario, que, tendo vindo para comarca como o verdadeiro Job, della sahio e da provincia, transportando um capital não menor de 20:000$000, como apregôa a fama publica, e he por de mais notorio— ! !

Sim, homens desse caracter, homens de sentimentos tão vis, são e serão sempre capazes de reproduzirem a mesma scena, como a estão reproduzindo contra os Srs. Drs. Freitas Henriques, Hircano e Julio Barbosa, e contra o Sr. capitão L. A. Teixeira, mui digno delegado da comarca ; e suas miserias sobem tanto de ponto, quanto para evitarem a responsabilidade, que se lhes tornaria effectiva pelas torpezas, injurias e calumnias vomitadas, apressaram-se em substituir os nomes legitimos das victimas pelos de—Fretes Preguinha, João Mangaba, Abobra de Vasante e Tic-tac ! Oh ! senhores, para que tanta cobardia ? ! Para que essa prova tão plena, radiante e convincente de que não tendes consciencia da veracidade e procedencia de vossas imputações !

Estais convencidos de que esses dignos empregados se hão constituido legitimos herdeiros das mazellas e torpezas do vosso idolo de saudosa memoria ; legitimos substitutos em seus crimes de assombrosa venalidade ? ! Se estais, não hajam receios, toda franqueza he pouca, e instamos por ella : declarai os seus nomes por extenso, desterrai os equivocos, e abri as portas da responsabilidade legal, dando lugar as provas, a discussão e ao julgamento da verdade.

Mas seremos attendidos em nosso justo convite ?

A nossa luva sera' levantada ?

Acreditamos que não, que isso ninguem vera', e que antes clamaremos no deserto, fazendo apenas direito a uma boa dose dos insultos, dos doestos, e calumnias do vosso costume, escriptas e impressas sob o mesmo systema allusivo e dos desvios da responsabilidade.

Quando o vosso idolo foi accusado pela imprensa de infracções legaes, e de actos de pura venalidade, recordamo-nos mui bem, que se não recorreu a substituição de nome, e menos a allusões evitativas da responsabilidade ; pelo contrario se disse sem rebuços : «o juiz municipal e orphãos Caetano Estellita tem praticado esses e aquelles attentados contra a lei tem posto a justiça em leilão, recebendo dinheiros, cavallos, e outros presentes de partes litigantes, (notai bem), publicando-se até documentos e provocando-se uma e mais vezes a responsabilidade » Então a isto respondia-se policialmente com varejos, prisões e processos, e pela imprensa com ameaças, invectivas e horrorosas calumnias, asseverando-se unicamente, e a exemplo dos discipulos de Pithagoras : que o accusado era um ornamento da magistratura brasileira !

Agora porem, o vosso comportamento he muito differente ; fazeis a mesma accusação, mas servindo-vos de expressões equivocas, de epithetos allusivos, e de nomes alterados ou substituidos ; em vez de provocardes a responsabilidade ; acautelais-vos della, fugis espavoridos diante do onus da prova, que vos incumbe ; e porque tudo isso ? o que significa, o que prova esse vosso susto ? !

He, sem duvida, a consciencia da propria fraqueza ; a convicção em que estais de que não passais de uma caterva de famintos calumniadores, e de inimigos raivosos e mesquinhos, que só vociferais contra as autoridades pelas saudades do vosso celebre ornamento da magistratura, que a' troco de assucar bruto para o café, de cavallos, de dinheiro, de parteras, amas de leite, e outras offertas vossas, que litigaes caprichosa e injustamente com vossos manos e parentes, vos concedia clamorosas usurpações de terrenos alheios e o usufructo de eugenhos de orphãos, sem pagamento de rendas etc. etc. ! !

Se o actual juiz municipal e orphãos outro tanto nos concedesse, compromettendo a sua reputação, e sacrificaddo um futuro glorioso, que o pode esperar, sem duvida ja teria recebido os vossos gangrenados elogios, não seria Janjão Mangaba, Mata mouros e estupido ; mas sim um segundo ornamento da magistratura brasileira, e moço muito intelligente e illustrado : se o Dr. promotor publico, na qualidade de curador geral, houvesse concorrido para que mantivesseis em injusto captiveiro uma liberta, infringindo os seus sagrados e rigorosos deveres, não seria—abobra de vasante, cavallo, estupido, etc.,—mas empregado muito intelligente, moço de grandes esperanças, e honrado : se o Dr. juiz de direito na correição ultima houvesse encapotado ou ao menos olvidado as torpezas e ladroices do vosso idolo de laura, não seria o—Fretes Preguinha, estuoido, malvado e corrompido—; porém seria um magistrado de grande illustração, de honra sem igual, e digno de receber o tratamento de excellencia nos vossos requerimentos, como ja recebeu : se o capitão delegado consentisse nos vossos sequitos, e désse largas as violencias e attentados do costume contra a segurança publica e individual, tomando as lições do ex-delegado Engole terra—, não seria Tictac, espada preta, etc. ; mas sim um militar intelligente, bravo, justiceiro, e em tudo e por tudo digno de louvores, e de ser collocado acima de Cesar, de Alexandre, dos dous Scipiões, de Annibal, e outros iguaes.

Está sabido, Srs. Prescriptos e Leocadios, que o que quereis não he a verdade e a justiça ; mas sim observardes fielmente, como abusaula de vossas acções, o seguinte conceito do insigne Gil Vicente :

Toda a gloria de viver
Das gentes, he ter dinheiro,
E quem muito quizer ter,
Cumpre-lhe de ser primeiro,
O mais ruim que poder.

O vosso proceder, sendo a todas as vistas subterfugioso e fraudulento, só revela despeito, desespero e estorvo de interesses, que por individuos e deshonestos vos não foram, e nem vos podem ser conferidos ; e portanto vossas calumnias e vilezas, que bem se parecem com os precedentes de vossas vidas tortuosas e recheadas de injustiças e ignobeis traficancias, são sobre modo impotentes para produzirem a menor quebra na publica, reputação de vossas victimas, porque ellas teem em seu apoio o inexpugnavel baluarte dos factos e factos honrosos ; por que ellas descançam garantidas no juizo favoravel e imparcial da totalidade dos habitantes da comarca, que ha muito vos tem lançado o anathema do desprezo, apontando-vos como era insignificante horda de anthropofagos ou de selvagens tão barbaros e crueis que não poupaes nem o recinto sagrado das familias, e nem o silencio e apaz das sepulturas !

O raciocinio e as provas nada valem para os, por que não buscaes convencer ; mais só conquistar triumphos apparentes e sem realidade, attenuando o adversario, e repellindo-o do combate por força dos insultos, do ridiculo, e da calumnia, porque sabeis que na falta de pejo não podeis encontrar competidores : estaes em vossos direitos, porque, se ninguem póde dar mais do que tem, he isso mesmo quanto se deve esperar de gente do vosso jaez ; porém ao menos, cumpre-vos reconhecer, que o publico illustrado, que ja vos tem comprehendido e apreciado, tem tambem o direito da repulsa, e de condemnar-vos ao escarneo e eterno opprobrio.

Mostrai, se para tanto tiverdes provas, quaes os presentes de partes litigantes que hão sido recebidos, indicai, por seus nomes, quaes os proletarios e ladrões de cavallos nomeados administradores de capellas, e como seja um crime demolir-se e reedificar-se os que se acham em estado de ruina. Tanto vos fallecem os factos, que converteis em motivo de censura um acto louvavel, e até ordenado pelas leis, qual o da demolição e concerto dos edificios ruinosos ! um acto religioso, qual o da reedificação e asseio de um templo, que, tendo um patrimonio fôra desleixo indisculpavel que se o deixasse reduzido a uma verdadeira possilga.

Vossas injustiças saltam aos olhos de qualquer, e não serão d'ora em diante perdoadas por quem se assigna.

Um dos devotos da capella do Pilar.
Goianna, 20 de junho de 1858.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Moro no meu engenho, por isso custa-me chegar as mãos os jornaes, e lendo hoje o « Diario » de 17 do corrente, encontrei uma correspondencia do Sr. Carvalho, que muito desabona a um Souza Leão ; no entretanto declaro ao Sr. Antonio José Zacharias de Carvalho, que o socio Souza Leão, do Sr. Marques, que falla em sua correspondencia, não pertence a familia Souza Leão ; porque a genuina familia Souza Leão, sendo numerosa, até hoje vai seguindo as lições sinceras e honradas, que lhes deram seus honrados pais. Engenho Gurjau' de Baixo, 22 de junho de 1858.

José Francisco de Souza Leão.

Srs. redactores.—Assim como desprezaria as calumnias, e vis detracções de meus gratuitos inimigos, conservando-me sempre sem prestar a menor attenção sobre o que elles dissessem a respeito do meu estabelecimento de educação ; tambem não posso calar-me e deixar passar desapercebida uma obrigação que tenho de agradecer aos meus amigos especiaes, que somente por certos boatos tomaram a defeza, e com as expressões tão vivas quanto honrosas me hão sobre maneira penhorado.—Quem quer pois que sejam esses meus amigos, os amigos da verdade, recebam o reconhecimento de quem sob sua palavra de honra protesta que jamais dará motivo a fazer-se-lhes um juizo contrario, a sua convicção, e quando não só elles como todos que quizerem conhecer do objecto que lhes faz occupar a meu favor as calumnias de tão conceituado jornal, procurem visitar esta casa e ahi encontrarão como sempre o aceio, a ordem e regularidade, a par de satisfatorias explicações a respeito do methodo de ensino ; e não poderão desconhecer as condições exigidas para um bom instituto, e não, como alguem pretende, descobrirão neste estabelecimento um meio sordido e reprovado de accumular dinheiros.—Agradecidos como estamos das palavras da amizade que nos consagram os illustrissimos autores dos artigos inseridos neste jornal, lhes manifestamos nossos sinceros agradecimentos, e lhes offerecemos o nosso diminuto prestimo. Collegio de S. André, em 26 de julho de 1858.

O director,
André Alves da Fonseca Junior.

Senhores redactores.— Deparei hoje com uma correspondencia no «Diario» de 23 do corrente, assignada pelo Commerciante, e permitta Vmc. que não deixe passar desapercebida uma peça tão importante, e que ou foi apresentada a publico com um sentido maligno, ou como um desafogo de quem a seu pezar antevê seus planos malogrados —em qualquer dos casos o tal Commerciante, apparece sob o misterio insondavel, que em nossa praça tem presidido aos actos mais solemnes, e aquelles de que poderia sempre resultar «o bem commum,» que um «egoismo veteramo» inteiramente tem desconhecido entre nós.

O Commerciante transcreve o extracto de uma carta que d'aqui escreveu para o Rio, o correspondente do «Jornal do Commercio» desta provincia — o proposito com que foi publicado esse extrato he que não se justifica na actualidade em que as intrigas bancarias de out'ora estavam amortecidas—e a explicação só pode dar-se ou pelo medo que ainda possa incutir o phantasma do Banco Commercial, que ja foi pedido, e que impede a alça do premio das acções do Novo Banco, ou então por algum plano politico, e que nem queremos descortinar.

Largo commentario poderia ser feito ao misterioso escripto do Commerciante, pois este senhor que provavelmente he o orgão de alguns treze açambarcadores mereceria ser respondido cathegoricamente para confundir esse orgulho cybelino, que quer calcar aos pés os sentimentos honestos e justos que podem offerecer alguma barreira a seus planos de axpeculação, mas por agora só me limitarei o pedir um lugar na sua conceituada folha para o seguinte extrato de um artigo de fundo do «Liberal Pernambucano» n. 1462 de 25 de agosto de 1857.

O negociante.

UM MONOPOLIO PREMEDITADO.

Sabem todos a razão porque o banco do Brasil e suas filiaes são tão empenhadas na restricção do credito Sabe-se que a unidade do Banco he o monopolio da usura, tanto mais immoral quanto ahi uma grande parte do juro he pago ao credito e não á moeda corrente e valor real.

Eis a casa de um usurario, o que acontecia ? Elle na verdade vos levará um e meio por cento ao mez, se lhes fornecieis garantias satisfactorias ; mas havia ahi duas vantagens : a primeira he que recebieis dinheiro em vez de papel de credito commercial ; a segunda he que a vossa transacção ficava em segredo, e o vosso credito não soffria ; alem de que esse usurario vos concedia maior ou menor prazo.

O que faz porem o Banco no estado de unidade em que existe ? Exerce a usura de um modo mais escandaloso e com menos segurança para o que toma emprestado, sem extinguir os usurarios particulares, que continuam a fazer jogo com as posições difficeis.

Que importa, por exemplo, que o Banco annuncie e realise o desconto, a 8 por cento ? Como elle emite muito mais do que a quantia que constitue os seus fundos, resulta que elle recebe um juro real muito maior do que o que elle annuncia. Cada accionista, quando se procede ao dividendo, receba muita vez doze, deseceis ou dezoito por cento do seu capital : na proporção da quantia emittida, e não na proporção da quantia entrada ; pagam não com moeda e sim com papel de credito commercial. Dest'arte, o Banco he um grande usurario. que recebe não só juro da quantia que constitue o seu deposito, como o juro da quantia que de mais foi emittida e que outra cousa mais não representa do que o credito.

Alem disto, o Banco só desconta a pequenos prazos, o que importa uma capitalisação de juro espantosa.

Demais, o favor que se recebe com esse desconto pela facilitação das transacções he limittado a um pequeno numero de firmas, o que dá lugar a que essas firmas exerçam por sua vez e sobre outros uma especie de usura, recebendo commissões pelo credito que prestam.

Emfim a publicidade e difficuldade dos descontos não extingue a acção dos usurarios particulares a quem continuam os individuos a recorrer em suas precisões, e que tiram partido dessa posição.

Temos pois que o Banco, em seu estado de unidade e sem a devida competencia,não he mais do que uma companhia de usurarios constituindo um monopolio de um contrato que a moral em todos os tempos considerou illicito e condemnavel. He o privilegio concedido a essa companhia de bater moeda e vende-la mediante um avultado aluguel. Já se ve que, quando se tratar da creação de outros Bancos que façam competencia,a esse enferrolbamento do credito, o Banco existente e a clientella que delle vive, hão de pôr as mãos na cabeça e bradar, que a sociedade vai ser desmoronada e revolvida de alto abaixo.

Mas quem paga todo esse juro ? Sobre quem recahe esse pesado aluguel ? O agricultor e o consumidor. O commerciante nada paga, porque o commercio he a industria tolineira por excellencia. O commercio troca os productos e procura sempre que o consumidor lhe pague todas as despezas. O seu lucro liquido he sempre um imposto sobre o consumo e sobre a producção. Ora n'um paiz, onde a producção não está a par da importação, semelhante systema de usura he o mais compressor da população, e constitue um embaraço permanente ao desenvolvimento da producção. Uma companhia bancaria privilegiada, he um immenso e collossal judeu com a planta sobre o pescoço de uma população inteira, que suffoca e se estorce nas ancias de um esforço impotente.

Tinha esse judeu previsto a sua queda e para isso prepara-se com homens seus para oppor um embaraço ao pensamento da liberdade bem regulada do credito, mediante esse projecto em que como representante da caixa filial de Pernambuco, assignou o Sr. Augusto de Oliveira que, coitado ! não tendo dito uma só palavra, mostrou que entrara alli apenas com o seu valor nominal.

Mas não se vá pensar que os usurarios do Banco limitaram-se a esse acto, não : elles levaram a prevenção mais adiante do que se pensa ; porquanto, consta-nos que, prevendo elles que não passaria o privilegio, prepararam-se para outra luta, para um segundo monopolio, que fosse como que uma clientella e reforço da filial do Banco. Eis como se diz geralmente que procederam.

Alguns dos principaes accionistas da filial desta provincia, unindo a si um pequeno numero, e constituindo ao todo uns 11, organisaram-se em sociedade bancaria,e tendo a sua frente o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que conta com certas protecções, pediram ao governo a approvação dessa nova sociedade. Com esse plano buscam os 11 assignatarios embaraçar a creação e a approvação do Banco aqui concebido e posto em execução pelo Sr. José Jeronimo Monteiro, Banco muito mais popular e que, constituido em rivalidade e competencial a filial, tem de proporcionar vantegens muito mais reaes a industria, em virtude da accumalação de pequenos capitaes. Consta-nos que o Banco organisado pelo Sr. José Jeronimo Monteiro está submettido tambem a approvação do governo.

Nestas circumstancias, qual dos dous Bancos deve ser approvado : o do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou o do Sr. José Jeronimo Monteiro ? Indisputavelmente o do Sr. José Jeronimo Monteiro ; porquanto o Banco do Sr. Manoel Gonçalves da Silva não he mais do que uma clientella da filial do Banco do Brasil que, perpetuando o monopolio da usura, não offerece as vantagens devidas as industrias da provincia.

He ahi que se deve fazer sentir a acção administrativa e sabia do governo, para que não consinta que se abuse de uma força que podendo ser civilisadora e util, pode tornar-se prejudicial e productora de máos resultados.

Sentimos sinceramente o ver o Sr. Manoel Gonçalves da Silva a testa de um máo pensamento, o que pode fazer crer a população que o Sr. commendador he mais amigo do seu interesse e de um certo predominio antipathico do que do bem estar e da prosperidade do paiz que lhe tem dado tão explendida quão leal hospedagem.

Consta-nos que os Srs. Amorins são os colaboradores do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, para a realisação desse pensamento mesquinho e máo Ora, não he duro, que homens que entre nós teem enrequecido a custa da nossa producção e, dos suores do consumidor, queiram por um sentimento pouco generoso, pôr embaraços ao desenvolvimento daquella e ao melhoramento da sorte deste ? Não veem os Srs. Manoel Gonçalves da Silva e Amorins, que o seu Banco apendice da filial onde tanto influem, he um novo obice opposto a prosperidade da provincia e só em vantagem de certos individuos que querem ser os distribuidores do capital ?

A agricultura e a industria estão morrendo de sede ; mas os Srs. Manoel Gonçalves e Amorins querem apossar-se do grande reservatorio, para, com a torneira nas mãos, ir distribuindo as gotas a bom preço e por bom dinheiro ! Mas isso nem he nobre, nem he generoso ! Isso he triste, he mesquinho e denuncia um coração endurecido e sentimentos que a humanidade não pode deixar de reprovar. He emfim um monopolio !

Voltaremos sobre o assumpto.

Publicação a pedido.

ROSA ESFOLHADA

SOBRE O TUMULO DE UM INFANTE.

Offerecida a seu inconsolavel pai e amigo meu, o Illm. Sr. João Fernandes Vianna.

Elle foi-se mergulhar
—Como perola no mar—
Nos sonhos do paraizo !
—Alvares d'Azevedo—

Feliz daquelle que expirou sorrindo
N'aurora da existencia ;
Que não errou nas trevas deste mundo,
Das dores na demencia.

Feliz daquelle que rasgou a purpura
Desta vida lodosa,
Indo ás plantas de Deos soltar um hymno
De voz tão maviosa.

Feliz daquelle que aspirou morrendo
A briza da innocencia,
Indo além despertar ao brilho immenso
Do sol da Providencia !

Que na hora extrema do Senhor a imagem
Inda pode beijar,
Com labios puros, que o peccado e o vicio
Não chegaram roçar.

Que póde os olhos descerrar nas ancias
D'uma hora tão feliz,
E olhando em torno a si não dar tremendo
Do crime com o cariz !

Que póde calmo desatar dos labios
O seu ultimo adeos,
Sem ter saudades deste mundo ingrato
E sem temer de Deos !

Feliz daquelle que expirou sorrindo
Nos braços da innocencia ;
Flor que murcha na terra e ao céo remonta
Seu candor e essencia !

Consola-te mortal, seremos todos
Pela morte gelados,
Não vês dormirem gerações inteiras
Nos tumulos trancados !

Consola-te mortal, que o norte agudo
Que apaga-nos a luz,
Tão rijo sopra as cryptas do crime
Como aos filhos da cruz !

Bem sei a dôr que soffres neste instante,
Que tens no coração ;
São decretos de Deos, chora contricto,
Que o pranto he um'oração !

Chora, chora que eu sei como rebentam
Os prantos na agonia !
Chora contricto, não blasphemes, nunca ;
Que a dôr não alivia.

Consola-te mortal, teu filho q'rido
A's phalanges do céo
Unio-se ha muito, no seu hymno archangeo
Rio-se o labio de Deos !

Mais uma estrella na azulada concha
Brilha, fulge e reluz,
Nova memoria de um archanjo novo
Que Deos veste de luz !

Consola-te mortal,—feliz daquelle
Que aos chamados de Deos
Cuspio as trilhas, do peccado, escuras,
Pisando alvas no céo !

Teremos todos pelo norte agudo
A lampada partida,
E o oleo derramado sobre as pedras
Da campa soerguida !

Teremos todos na humidez da terra
Nosso leito de areia !
Oh ! como nos acalma a dôr no peito
Esta ultima idéa !

Recife 24 de julho—1858.

Marinho Palhares.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE JULHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Apolice da divida publica—10 0|0 de rebate.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1|4 a 25 1|2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	320:444$018
Idem do dia 26	12:068$510
	332:512$528

Descarregam hoje 27 de julho.

Barca ingleza—Richard Tanton—mercadorias.
Barca franceza—Havre—mercadorias.
Patacho portuguez—Maria da Gloria—diversos generos.
Patacho portuguez — Maria Ignez —diversos generos.
Brigue inglez—Ann Duncan—carvão.
Patacho hollandez—Speculante—genebra.
Barca norueguense—Maria—farinha de trigo.
Hiate americano—Northpoent—farinha e farelo.
Barca ingleza—Mathilde—arroz.
Brigue hamburguez—Charles—ferro e carvão.
Barca ingleza—Sarah—mechanismo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	134
» » com generos	697
Total	831
Volumes sahidos com fazendas	121
» » com generos	677
Total	798

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez «Ison Graya, vindo de Liverpool, consignado a' Southall Mellors & C., manifestou o seguinte :

24 caixas tecidos de algodão, 25 barris manteiga ; a J. Crabtree & C.

100 saccos arroz, 82 fardos e 25 caixas tecidos de algodão, 1 dita dita de linho, 5 ditas cassas, 10 ditas lenços de algodão, 2 fardos mantas para sellins, 10 fardos tecidos de lãa, 9 caixas miudezas, 1 dita amostras ; aos consignatarios.

100 saccos arroz ; a C. J. Astley & C.

1 caixa meias, luvas e lenços de algodão, a A. C. de Abreu.

50 barris manteiga ; a Francisco Gomes de Oliveira.

50 ditos dito ; 31 meias caixas cha', 7 amarras de ferro ; a ordem.

1 caixa com ferragens ; a Rabe Schamettan & Comp.ª

8 ditas tecidos de algodão ; a H. Gibson.

70 caixas e 71 fardos tecidos de algodão, 2 caixas dito de lãa ; a James Ryder & C.

47 fardos e 5 caixas tecidos de algodão ; a Rostron Rooker & C.

14 correntes de ferro, 20 caixas conservas, 65 feixes pás de ferro, 650 barras de dito ; a James Halliday & C.

2 caixas e 3 fardos tecidos de lãa; a E. H. Wyatt.

16 ditas fio de algodão, 3 ditas ferragens ; a F. P. & C.

50 barris manteiga, 9 fardos tecidos de lãa, 1 dito dito de dito e seda, 17 ditos e 1 caixa dito de lãa, 92 caixas e 26 fardos tecidos de algodão, 3 ditos e 3 caixas dito de linho, 3 ditas miudezas ; a Arckwright Tuckness.

1 caixa livros ; a J. H. Williams.

3 fardos fio ; a Scott Wilson & C.

11 caixas tecidos de linho ; a Adamson Howie & Comp.ª

2 saccos amostras ; a diversos.

Hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte :

469 couros salgados, 3,700 courinhos cortidos, 248 meios de sola, 1,860 esteiras, 280 vassouras, 10 molhos palha de carnauba, 4 saccos cera de dita, 1 barrica caiçados ; a ordem.

Escuna nacional «Eduviges», vinda do Assu', consignada a Almeida Gomes, Alves & C., manifestou o seguinte :

500 alqueires sal ; a ordem.

Brigue nacional «Carolina», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

2 meias pipas e 3 barris prixe salgado, 51 caixas rapé, 94 saccos e 2 barricas café, 812 caixas sabão, 90 latas e 140 rolos fumo, 11 caixões chapéos, 7 barricas farinha de mandioca, 80 latas bolachinha, 1 caixão e 49 caixinhas chá, 3 caixas fazendas, 50 ditas marrasquino, 1 caixão pello de coelho, 500 caixas fogo da China, 300 barricas farinha de trigo ; a ordem.

16 pedras de cantaria, 3 caixões chapéos ; a Novaes & C.

2 caixas rapé ; a José Joaquim B. de Castro.

Vapor nacional «Paraná», vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte ;

2 caixas cassas ; a Arwright Tuckneu & C.

ILEGÍVEL

100 barris banha de porco ; a Domingos Alves Matheus.
6 surrões e 1 caixa chapéos de palha ; a Aranaga & Bryan.
1 caixão requeijões ; e José dos Santos Neves.
30 barricas cebo, 1 caixa carne secca, 3 ditas qdeijos, 1 sacco farinha de mandioca ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	43:349$218
Idem do dia 26.	75$955
	43:425$173

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	1:368$443
Idem do dia 26.	16$075
	1:384$518

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JULHO O 1858.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», T. de A. Fonseca & Filho, 51 saccos assucar.

EXPORTAÇA'O.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Firma», de 175 toneladas, conduzio o seguinte : — 84 barris vinagre, 1 caixão fazendas, 1,010 meios de sola, 20 saccas algodão, 60 pipas aguardente, 1,059 volumes assucar, 1 caixão espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	26:166$546
Idem do dia 26.	1:424$383
	27:590$929

CONULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	52:628$952
Idem do dia 26.	444$755
	53:073$707

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro--10 dias, brigue escuna brasileiro Carolina, de 143 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Novaes & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Idem--10 dias, polaca hespanhola Cancia, de 200 toneladas, capitão Francisco Millet, equipagem 13, carga lastro; a Aranaga Bryan. Pertence a Barcelona.

Buenos-Ayres--16 dias, barca ingleza Eleonor Dodson, de 267 toneladas, capitão Easson, equipagem 12, carga lastro ; a ordem. Pertence a Dundee.

Maceió--2 dias, barca ingleza Linda, de 348 toneladas, capitão Walles, equipagem 15, carga assucar e algodão ; a Southall Mellors & C. Pertence a Liverpool. Veio receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal--Brigue inglez Gaward, capitão F. Bouch, carga assucar.

Portos do sul--Vapor brasileiro Persinunga, commandante segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

OBSERVAÇO'ES METHEOROLOGICAS.
Dia 25 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	SSE	Reg.	26.6°	21.3°	80°	78°	760 mm.
9 »	Cirrus	SE	»	27.1	21.7	81	»	»
1/2 dia	Estractus	»	»	28.3	22.6	83	79	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, e o vento SSE e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 25 de julho de 1858.

Viegas Junior.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 26 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbus	S	Fresco	26,1°	20,8°	79°	75°	758, mm.
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	»	758,8
1/2 dia	Cumulus	SE	»	28,3	22,6	83	81	759
3 da t.	»	»	»	28,8	23,1	84	»	758,8
6 »	»	»	»	26,6	21,3	80	»	758,5

A noite a principio clara, tornou-se nublada e chuvosa, o vento S e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso ao serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, manda declarar que aceitas as propostas apresentadas em 30 de junho proximamente findo dos Srs. Santos, Oliveira & C., Thomaz Fernandes da Cunha, Luiz Borges de Cerqueira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Manoel Antonio de Jesus, Antonio da Costa e Silva Maduro, Manoel José de Almeida Nunes, José Gonçalves Malveira e Leão Diniz Machado, na parte relativa a diversos objectos de que ja tem sciencia, compondo o material para os ditos navios, effectuará pois, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, os respectivos contratos de compra em sessão de 5 de agosto proximo.

Manda declarar mais que contratára na mesma sessão o fornesimento dos artigos seguintes :

Enfermaria de marinha.

Camisolas.
Colchões.
Cobertores.
Fronhas.
Lenções de brim.
Sapatos.
Toalhas.
Travisseiros.

Praças do batalhão naval.

Bonets.
Capotes.
Fardas de panno.
Gravatas de couro.
Polainas.

Para cujos fornecimentos pagos pela maneira conhecida e em pratica, receber-se-hão propostas até as 11 horas da manhãa, em que serão abertas, acompanhadas de amostras do que couber no possivel, sujeitas em seguida aos respectivos exames.

Sala das sessões do conselho referido em 26 de julho de 1858.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foram inscriptos no livro do registro das companhias e sociedades commerciaes o contrato social em commandita sob a firma de Ramos, Duprat & C., estabelecida nesta cidade e da qual são socios solidarios Daniel Cesar Ramos e Bernardino Duprat, a qual sociedade durará 3 annos contados do 1º de junho p p., com o capital de 30:000$, e competindo a todos os socios o uso da firma social, e o distracto celebrado por Antonio Lopes Rodrigues, Marianno Lopes Rodrigues e José Dias Brandão, somente em relação a este, ficando por tanto excluido da sociedade que girava nesta cidade sob a firma de Lopes Irmão & Brandão, a qual fica substituida pela de Lopes Irmãos, e o mesmo Brandão desonerado de quaesquer obrigações.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de julho de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães
Official-maior.

Fôro criminal.

As audiencias criminaes do juizo municipal da segunda vara terão lugar d'ora em diante nas segundas e quintas-feiras as 10 horas da manhãa, na casa respectiva.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De conformidade com o art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851 se faz publico, que Ino Edwin Roberto e John Gatis, deixaram de ser agentes de leilões desta praça, e que as fianças por elles prestadas subsistirão por tempo de 6 mezes, contados desta data, e sómente poderão ser declaradas extinctas á vista do documento legal do tribunal, por onde conste não pender contra elles reclamações algumas. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 26 de julho de 1858. -- O official maior, Dr. Aprigio Guimarães.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Taboas de louro de assoalho, duzias 20 ; costadinhos de amarello 6 ; costados de amarello 6 ; costados de pão d'oleo 6 ; oleo da linhaça, arrobas 5 ; cola da Bahia, arroba 3 ; taboas de amarello de assoalho, duzias 10 ; taboas de pinho de assoalho, duzias 6 ; pranchões de pinho 12 ; caibros de 25 a 30 palmos, duzias 4 ; arcos de ferro de 1 pollegada, arrobas 10 ; ferro suecio sortido de uma e 1 quarto a 3 pollegadas, quintaes 20 ; ferro inglez de 5 oitavas, quintaes 2 ; ferro suecio quadrado de 7 oitavas, quintaes 7 ; arame de latão n. 13, arrobas 4 ; arame de ferro de amarrar, arrobas 2 ; folhas de flandres de marca cruz 2025 ; cadinhos do norte de n. 10, 30 ; breu, arroba 1 ; estanho em verguinhas, arrobas 4 ; panno preto, covados 2000 ; algodãozinho, varas 8000 ; hollanda de forro, covados 2000 ; brim branco, varas 3000 ; cordão preto de lãa, varas 600 ; botões pretos de osso, grosas 500 ; botões grandes brancos de osso, grosas 1000 ; botões pequenos brancos de osso, grosas 1000 ; colchetes pretos, pares 1000 ; retroz azul ferrete, libras 2 ; casimira verde, covados 50 ; casimira encarnada, covados 80 ; casimira carmesim, covados 100 ; botões grandes de metal amarello, lisos 100 ; sola, meios 500 ; fio de vela, arrobas 25 ; livro em branco oblongo grande de 100 folhas encadernado 1 ; dito oblongo pautado para balanço das officinas 1 ; dito oblongo pautado para a escripturação da distribuição do fardamento 1 ; papel almaço pautado, resmas 2 ; tornos de mãos 6 ; papel almaço, resmas 20 ; dito dito pautado, ditas 10 ; dito de peso, ditas 10 ; pennas de ganço 1728 ; tinta preta garrafas 30 ; obreias, maços 30 ; lapis 72.

Para os trabalhos do laboratorio.

Polvora capa fina, libras 165.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto, tenente-coronel servindo de secretario.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de julho de 1858. -- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes : uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, com 15 palmos de frente e 55 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em mão estado, avaliada por 100$000.

De Leonardo do Sacramento por Maria Rosa de Jesus

3 caixões de pinho por	8$000
16 medidas de flandres por	1$060
1 barril vasio por	320
5 pesos de ferro por	1$000
5 medidas de madeira por	1$000
1 braço de balança com conxa e corrente de latão por	3$000
1 pequeno caixão para sal por	500
31 pedaços de taboas de pinho por	2$000
1 balcão em dous pedaços por	2$500
Total	19$320

De José Pereira da Silva.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 5, com 15 palmos de largura e 33 ditos de fundo com porta e janella, quintal em aberto, cozinha dentro, chão foreiro, cuja casa tem dous oitões, a frente de tijolos, e está em muito mao estado, avaliado em 50$000.

De Antonio Gomes por Faustina Maria dos Prazeres.

Um terreno na freguezia de S. José na rua Imperial, o qual tem 30 palmos de frente e 46 de fundo, em cujo terreno outr'ora tinha uma casa terrea com o n. 219, que hoje se acha cahida, por isso foi avaliado o solo em 60$000.

De Izidro Marques Colonha.

Uma secretaria de madeira de jacarandá com vidraça, e á vista do estado em que se acha foi avaliada por 80$000.

De Policarpo José Layme.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez de julho.

--- A camara municipal do Recife, com quanto esteja dando andamento a obra do matadouro publico da Cabangá, todavia ainda contrata a sua construcção por empreza, dando ao emprezario o rendimento do imposto de 500 reis pelo tempo que se convencionar, e neste sentido aceita propostas de quem se queira encarregar da mesma obra, e franqueia ao exame dos interessados a planta e orçamento respectivos com as alterações ultimamente feitas nos preços orçados.

Secretaria da camara municipal do Recife 22 de julho de 1858.--- O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Avisos Maritimos.

REAL

companhia

de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia : para passageiros etc , trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

Espera-se nestes dias o brigue escuna nacional CAROLINA, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, traz a bordo parte da carga que tem de levar, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional Despique de Beiriz, tem parte da carga prompta para o resto que lhe falta trata-se com os consiguatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 28 do mesmo : agencia rua do Trapiche n. 40.

Companhia

Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Antonio da Silveira Maciel Junior, deverá chegar a este porto muito proximamente e sahirá para os do norte no dia 1º de agosto proximo futuro, recebe carga até o dia 30 do corrente a qual deverá ser depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e connecimentos e com os respectivos rotulos dos portos a que se dirigem, e não terá destino a que não estiver nesta circumstancia pagando os seus donos metade do frete que pagaria se tivesse seguido. Adverte-se que o dia 30 he só destinado para a recepção de encommendas e de pequenos volumes.

RIO Grande do Sul.

O bem conhecipo patacho Bom Jesus, capitão João Gonçalves Reis, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Leilões.

IMPORTANTE
LEILAO' DE MOBILIAS
(DE UMA FAMILIA QUE SE RETIRA DO IMPERIO.)

Quinta-feira 29 do corrente

AS 10 HORAS DA MANHAA'
Rua do Collegio n. 15
Marcolino de Borja

fará leilão de ordem e conta de uma familia que retira-se brevemente do imperio, de esplendida mobilia de jacarandá com pedra a Luiz XV, nova, dita tambem de jacarandá gosto moderno, guarda roupa e guarda vestidos de mogno e amarello, commodas inteiras e meias, lindo toilette de mogno, mobilias de gabinete e sala de espera, cama franceza, leitos para crianças, marquezas largas, sofas, cadeiras, bancas de jogo, ditas portateis para café, mesa elastica de jantar, aparadores, guarda-louças, mesas de engommar e varios moveis de marcineiria proprios para casa de familia, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, vidros de diversas qualidades para mesa, vasos, figuras e mais enfeites de porcelana e cristal para sala, relogios para cima de mesa e parede, candieiros americanos de globo, optimo lustre, utensis e aranjos diversos de casa e uma grande quantidade de outros muitos artigos ect., que fora desnecessario mencionar ; os quaes objectos serão sem a minima reserva vendidos no supradito dia quinta-feira 29 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

Leilões

James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, inclusive algumas avariadas por conta e risco de quem pertencer : terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO

DE

Fazendas finas

(Para os logistas de bom gosto)

Quarta-feira 28 do corrente

AS 11 HORAS DA MANHÃA.
RUA DO COLLEGIO, ARMAZEM N. 15.
MARCOLINO DE BORJA

fará leilão por conta e risco de quem pertencer. de 600 peças de lenços de seda de superior qualidade e de lindisssimos desenhos, e 1000 peças de cassas pintadas muito finas, e dos mais bellos padrões que aqui tem apparecido, ao ultimo gosto ; cujas fazendas se acham patentes, ao exame dos Srs. pretendentes, no referido armazem, e ahi serão vendidos sem reserva alguma no supradito dia e hora indicados.

Leilão

DE

Farinha de trigo

Terça-feira 27 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

200 barricas com farinha de trigo marca Extra, recentemente chegada ao mercado, e despachada em 23 do corrente.

Leilões

A 31 do corrente.

Manoel Jacques da Silva e os mais herdeiros do finado commendador Antonio da Silva farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do seu bem plantado sitio, com boas casas, chãos proprios, no lugar da estrada entre Sant'Anna e Casa Forte, tudo em um ou mais lotes até o numero de 27, em que póde ser dividido e para isso está delineado, comprehendendo cada um de 200 a 400 palmos de frente com amplos fundos correspondentes, ou abrangendo menor numero destes conforme melhor convenha aos pretendentes, e de accordo com a respectiva planta approvada pela Exma camara municipal desta cidade, actualmente exposta para exame, na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife. Esta importante propriedade póde tornar-se um dos mais rendosos patrimonios, quer no todo, quer dividido da fórma indicada, estando para isso convenientemente situada entre duas estradas, a do Chacon, e a ao correr do sitio de João Venancio, ambas principiando na bella e muito frequentada e larga estrada publica até findarem no Rio Capibaribe, defronte do Cordeiro, onde está projectado lançar-se uma poute. E como o sitio, por grande, offerece as melhores proporções para ser dividido, e assim formar como que um povoado aprazivel, já pela sua posição agradavel, e salutiferos ares, confinando com os lugares continuamente frequentados para recreio dos habitantes permanentes, e da capital, que aos mesmos concorrem, e já pela diminuta distancia e commodidades dos transportes existentes e diariamente em augmento ; existe marcada no centro uma terceira estrada em linha recta, de 50 palmos de largura, em direcção tambem ao rio e á indicada ponte, e formando a divisão de sitios e casas que necessariamente serão edificadas em separado e com regularidade para melhor belleza e realce, indicativos do verdadeiro gosto moderno, qual será amplamente desenvolvido pelo admiravel genio aspirante e progressista da nossa gente. Quaesquer outras informações serão dadas pelo referido agente, em cujo escriptorio terá lugar o leilão, sabbado 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Emprestimos sem restituição.

Os senhores que tiverem em seu poder algumas collecções do Diario de Pernambuco do archivo desta typographia queiram leva-las, pois são precisas, e não lhe foram confiadas por tantos dias

João Fernandes Vianna, pelo presente annuncio, agradece mui cordealmente a todos os seus amigos e collegas, o obsequio que se dignaram fazer-lhe de acompanhar ao cemiterio publico desta cidade, o corpo de seu muito prezado filho o innocente João, no dia 24 de julho do corrente anno.
Recife, 26 de julho de 1858.

Balanças romanas.

Vendem-se pequenas balanças romanas em casa de I. Praeger & C. rua da Cruz n. 21.

COMPANHIA
De illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava, paga-se bem : no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Loteria

DA

provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

-- O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que tem vendido ao Sr. Joaquim da Costa Vieira parte do que lhe tocava na sociedade que tinha com o Sr. José Joaquim Gonçalves na refinaria sita na rua do Pilar n. 120, e deposito da mesma na rua da Cruz do Recife n. 61, a qual sociedade gyrava na firma de Pires & Gonçalves, e passou a gyrar na de Vieira & Gonçalves : declara mais que o activo e passivo da antiga firma são obrigados os Srs. Vieira & Gonçalves pela sua liquidação. Recife 7 de julho de 1858.
Manoel Antonio Pires.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento ; assim como a promptavenda, afim de que seus senhores não soffram em parte com a venda delles.

--- O preto velho, chamado Antonio, que foi de José Xavier da Rocha Wanderley, appareceu no sitio Pedreira, pertencente ao engenho Guerra de Ipojuca, pedindo para o comprar ; diz elle que seu senhor mora em Jangadinha: se o dito senhor o quer vender, appareça, e se não quer vender appareça para o conduzir, que o annunciante não se responsabilisa porque tem inteiro conhecimento do dito escravo.

-- Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecera muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Acha-se no prélo e brevemente tem de sahir a luz o—TRATADO DOS DOUS PRECEITOS DA CARIDADE E DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI—por S. Thomaz de Aquino, traduzido em portuguez pelo Dr. B. F. Henriques de Souza. Para cobrir as despezas desta interessante publicação subscreve-se na livraria da rua do Collegio n. 21 a razão de 1$ por cada exemplar.

Lições de dansa.

A Sra. Virginia Romagnoli primeira bailarina da emprenza lyrica do theatro de Santa Isabel, discipula da escola de Milão, deseja occupar algumas horas dando lições de dansa a senhoras e meninas : quem desejar utilisar-se de seu prestimo podera' dirigir-se ao sobredito theatro desde 8 horas da manhãa até 4 da tarde.

— Precisa-se de alguns coristas de ambos os sexos para cantar nas operas lyricas : quem se julgar apto e os que ja foram ajustados podem dirigir-se ao theatro para tratar.

--- Na rua larga do Rosario n. 38, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de miudezas : a tratar na mesma loja.

--- David Wm. Bowman, sua senhora, tres filhos menores e uma criada, vão à Europa,

Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado, mestre dos noviços, convida a todos os irmãos noviços e professos para assistirem a festa da padroeira Gloriosa Sant'Anna, no dia 1.º de agosto paramentados com seus habitos. -- João Filippe da Costa, mestre dos noviços.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho : para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, tendo alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS
ENSINO PRATICO
(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar ; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.
M. Fonseca de Medeiros.

Salames.

Vendem-se salames de Hamburgo novos e de optima qualidade, tanto em porções como a retalho: em casa de J. Praeger & C., rua da Cru n. 11.

— Antonio Joaquim Panasco participa aos seus freguezes e amigos que tem traspassado o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita sua loja, aonde tem montada sua fabrica, e aonde melhor póde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata para doceis, bambinellas para sala, ou aparamentos para igreja, galões de palheta, franjas, todos os generos para bordar, e todos os uniformes militares, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, unicamente para o serviço interno, agradando paga-se bem : na rua Bella n. 5.

Eugène Cliquot

Reims participa ao respeitavel publico pernambucano, que o unico deposito do seu vinho de champanhe, se acha em casa de J. Praeger & C.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Candido, que se acha levantando engenho em Pimenteiras, ou a quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu especial interesse : na rua Nova n. 14, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado n. 3, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissões, não se levando por este trabalho mais do que 3 0|0 ; offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha á preço.

--- Na rua de S. Francisco, penultimo sobrado confronte a ordem terceira, existem cartas para as Sras. D. Joaquina Maria Cavalcanti de Ourem, Francisca Alves Lima e Justina Francisca de Jesus.

--- Está fugido desde o dia 19 do corrente o preto Jacob de nação Costa, de 30 annos, pouco mais ou menos, não he muito alto, he bastante reforçado, tem somente buço, não tem falta de dentes : suppõe-se que anda pelo bairro da Boa-Vista e Mondego, ou occulto por alguns negros da Costa : quem o pegar leve-o a rua do Rangel n. 62, segundo andar, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava ; a fallar em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

--- Precisa-se de uma ama de leite : na rua de Santa Isabel n. 1.

— No dia 17 do corrente julho ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Joaquina, crioula, de 22 annos, he bem parecida e de boa altura, sendo um tanto fula, com uma nodoa preta no rosto e com algumas cicatrizes de glandolas no pescoço : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo sua apprehensão, que se gratificará' com generosidade, no becco do Gonçalves, armazem n. 10.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos	5$500
Meios ditos	2$750

P. J. Layme.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

DE

AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguudo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc , etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferroa.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

Loteria

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de agosto.

Thesouraria das loterias 24 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Aula particular da rua de Hortas n. 140.

AOS PAIS DE FAMILIAS.

O abaixo assignado, não ignorando que existem muitos pais, cujos meios pecuniarios são taes, que lhes não permittem pagar a um professor o ensino de seus filhos ; e que por isso ambicionando dar-lhes uma educação conveniente, sugeitam-se á graça do governo, pondo-os nas aulas publicas, onde quasi sempre (infelizmente) he tão tardia essa educação, e isto com grave detrimento daquelles que mal podem suppri-los de roupa, etc. ; offerece-se para ensinar gratis até o numero de 24 meninos, a ler, escrever, contar e entender bem a doutrina christãa : justas razões, porém, o privem de receber meninos que excedam a idade de 12 annos. Espera-se que os pais, unicos arbitros de suas posses, não abusem com prejuiso dos verdadeiros necessitados deste sincero e espontaneo offerecimento. Estara para isto aberta a aula do 1.º de agosto em diante. Recife 26 de julho de 1858.
José Campello de A. Galvão.

-- A Sra. D. Leonida Guilhermina de Oliveira queira mandar a administração do correio receber uma carta vinda do sul.

ATTENÇAÕ

Tendo-se mandado hontem ao Recife o mulatinho forro de nome Jacintho, de idade de 12 annos, de feições regulares, cicatrizes por baixo do queixo, pescoço e peitos, proveniente de queimadura, levando vestido calça e camisa de algodão azul trançado e chapéo de palha ; succede que não voltasse, julgando o abaixo assignado ter elle sido seduzido por alguem, e como o abaixo assignado seja seu tutor e tenha restricta obrigação de o apresentar ao juiz de orphãos, quando o exigir, por isso pelo presente dirige-se ás autoridades, afim de que seja dito mulatinho apprehendido onde quer que se encontrar, e mesmo porque póde algum malvado reduzi-lo a escravidão ; e a toda e qualquer pessoa que o encontrar, pede o favor de o agarrar e leva-lo aos Afogados, pateo da Paz, casa n. 3, que se gratificará, e o mesmo se fará a quem der exactas noticias delle. O abaixo assignado está disposto a usar dos meios que lhe facultam as leis do paiz contra quem o tiver em sua casa.
João Eduardo Pereira Borges.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço : nos Afogados, pateo da Paz n. 3, ou annuncie.

RUA NOVA N. 13

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

--- Fugio a 21 de julho o cabra Manoel Candido, que deve estar aqui na praça ou em Igaurassu', tem um olho furado, e da mesma parte uma grande cicatriz : quem o pegar conduza-o á rua do Collegio n. 16, ou no engenho ao pè, que será bem recompensado. No mesmo engenho acha-se a venda bom gado para carro e carroças, garantindo-se o mal triste : a tratar no mesmo.

QUENTES.

A UMA HORA

da tarde todos os dias, empadas de camarão, peixe e gallinha, a moda do Rio de Janeiro, a preço de 1$000 e 500 rs. cada uma : no largo da Penha n. 10, confronte a igreja.

— Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade de 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhao, supõe-se que se inculca por forro e talvez ande com roupa nova visto ter levado algum dinheiro no acto da fuga : quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, que sera' generosamente gratificado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : defronte do Rosario da Boa-Vista n. 2.

-- Perdeu-se um flandres comprido e estreito, com 2 cadernos de assento de pão, do largo da ribeira do peixe da freguezia de S. José até o becco do Diquo da mesma freguezia : quem o achar, querendo restitui-lo, dirija-se a taberna da rua dos Martyrios n. 36, que será recompensado com 5$000.

-- Offerece-se uma mulher de maia idade para ama de casa de homem solteiro, para todo o serviço de cozinha e sala, menos lavar, engommar e comprar : na casa terrea no oitão da igreja de S. Pedro Novo, em Olinda, ao pé do sobrado que volta para o Carmo, se dirá quem he.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : na rua da Aurora n. 56, terceiro andar, por cima da uma taberna.

-- No dia 14 de junho proximo pessado fugio do sitio de Francisco Carneiro Machado Rios, em S. José do Manguinho, o seu escravo Filippe, crioulo, altura regular, bastante astuto para dolos e ladroeiras, olhos pequenos, queixo fino e quasi sem barba, costuma trabalhar, quando foge, na escadinha da alfandega, em armazens de assucar e em outros serviços da praça : quem o pegar leve a seu senhor no aterro da Boa-Vista n. 8, que receberá a recompensa

Attenção.

AMA DE LEITE.

Uma mulher de bons costumes, casada e digna de confiança, offerece-se para criar de leite a alguma criança em sua casa, mediante um estipendio modico.

As conveniencias de seu estado impedem de prestar este serviço fora de sua casa. Entretanto assegura o melhor tratamento para com a criança entregue a seus cuidados. A pessoa a quem isso convier queira dirigir-se a rua Direita n. 41.

-- D. Josepha Maria da Silva Costa, viuva do fallecido Manoel Estevão da Costa, faz publico que se acha procedendo a inventario dos poucos bens deixados por dito seu finado marido pelo juizo de orphãos desta cidade, e que fez abstenção da herança a que tinha direito, a beneficio do inventario e dos credores que houverem.

-- Quem annunciou querer comprar um sellim usado em bom estado, procure a casa n. 26, nos Arrombados, que achará com quem tratar.

-- O agente da empreza da livraria popular em Pernambuco, tendo de mandar vir mais algumas collecções da biblia para alguns subscriptores novos, avisa a quem convenha assigna-la que o faça até o dia 13 do vindouro agosto, tempo em que sera feito o pedido pelo vapor inglez. Recebem-se as assignaturas na livraria do largo do Collegio n. 2.

-- O Sr. José Antonio de Souza Magalhães tem uma carta em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

-- Quem precisar de um feitor casado dos que ultimamente chegaram da Ilha, póde dirigir-se a rua do Amorim n. 50, afim de tratar do engajamento dos mesmos, ou procure-os no Caldeireiro, sitio onde mora Candido Alcoforado.

J. Praeger & C.

Rua da Cruz n. 11, receberam pelo navio chegado ultimamente de Hamburgo, um grande sortimento de generos alimenticios de todas as qualidades, como :

Salames.
Carne de ganso (poitrine d'oie fumée, em latas.
Caviar (ovas de peixe) em ditas.
Ervilhas seccas em barricas.
Saucisses (petites andouvilles) em latas.
Bolinhos finos francezes em latas.
Fructas de todas as qualidades da Europa (em calda.)
Confeitos em frascos e em caixinhas bonitas.
Concervas de todas as qualidades, tanto de carne como de hortaliça.
Vinho do Porto.
Vinho de Bordeaux.
Vinho Sherry.
Vinho da Madeira, todos de superior qualidade tanto em barris como engarrafado.
Cognac (Pale Brandy) em barris e em caixas de 1 duzia.
Agoardente da França dito dito.
Licores, em garrafas mais modernas e ricas do que tem apparecido neste mercado.
Champanha dos afamados fabricantes Eugene Cliquot a Reims e Bruch Foucher & C. o Mareuil Vay.

-- Carvalho & Irmão mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

ILEGÍVEL

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 24, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado. João Octavio de Moura.

Veste-se um homem da cabeça até os pés inclusive charutos e charuteiras, por varios preços: na loja do bem conhecido Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz de S. Antonio.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, e fazer todo serviço de casa: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 11.

-- Quem tiver uma casa terrea ou sobrado no Recife até Fóra de Portas, e quizer cede-la ou traspassa-la, mediante alguma quantia de luvas, falle na rua da Cadeia Velha n 59 ao pé do arco.

--- Deseja-se propor um negocio ao dono do predio n 116 da rua da Senzala Velha, na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

-- Justen Norat, subdito francez, retira-se para França.

-- Ainda se acha por alugar o sobrado de um andar e lojas, concertado e pintado de novo; na rua Direita n. 91.

--- Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, tiram-se retratos pelo novo systema norte-americano. O artista que dirige este estabelecimento he o mesmo que trabalhara na extincta officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar. Nesse estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de caixinhas e quadros de todos os tamanhos para a collocação dos retratos.

-- Da-se a quantia de 5:000$ a juro razoavel, sob garantias sufficientes: quem precisar, queira deixar nesta typographia em carta fechada a indicação de sua residencia para ser procurado.

[illegible]

— Compra-se um selyndro de padaria, usado, porém que esteja em bom estado: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

Escravos.

Compram-se escravos do sexo mascolino de idade de 18 a 30 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compram-se dentaduras artificiaes quebradas ou inutilisadas: no largo do Collegio n. 37, primeiro andar.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

--- Compra-se uma casa terrea em bom estado, ou um sobradinho em boa rua: na rua do Queimado, loja n. 36, se dira quem compra.

--- Compram-se duas escravas que sejam boas engommadeiras e que não sejam viciosas, 1 dita para o serviço ordinario de uma casa, paga-se bem: na rua das Aguas-Verdes n 46.

-- Compra-se borra de vinho: na rua da Senzala Velha n. 110.

[illegible]

-- Vendem-se pés grandes de sapotas, em barris, proprios para embarcar-se. na rua do Cotovello, olaria n 63, do Sr. Marcelino José Lopes.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

--- Vendem-se 4 escravos peças, 1 dito bom cozinheiro e boleeiro, 1 dito de meia idade muito forte para todo o serviço, e 5 escravas de idade de 13 a 18 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

He barato que admira.

Manteiga ingleza a 800 e a 1$000 a libra, dita franceza a 720, marmelada do Rio Grande do Sul, latas de 2 libras a 2$, ameixas francezas a 1$280, e outros muitos mais generos de primeira qualidade, que á vista do comprador se dirá o preço; a elles, freguezes, que o Soares esta queimando: no deposito da rua do Collegio n 13.

--- Vende-se um terreno confronte pela parte do norte, com a travessa da rua Augusta e alinhamento até o rio Capibaribe, pelo sul com o terreno de Joaquim Lobato, ao oeste com a projectada nova rua, com 461 1|2 palmos de leste a oeste, com 370 palmos de norte ao sul, com duas casas terreas, sendo uma mei-agua, com varios pés de coqueiros e mais 400, palmos de alagado junto ao mesmo terreno ácima: a tratar na rua do Trapiche n. 36, com Matheos Austin & Companhia.

Alface.

Vende-se diariamente e a qualquer hora do dia famosissima alface; na rua da Palma, quimtal com cocheira defronte da edificação do Sr. Dr. Beltrão.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, lava e cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3

Calçado barato.

Só por serem mais antigos na loja, vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 14, borzeguins de enfiar de duraque de cores com salto para senhora a 1$500, ditos elasticos e de enfiar de duraque preto sem salto a 2$500 e 3$, sapatos de lustre rasos de sola e vira para homem de 4$500 e 5$, ditos de uma sola com salto de 2$500 e 3$, ditos de feltro para homem e senhora a 1$, ditos para menino a 320, chinelas de marroquim forradas de seda para senhora a 1$000

HE MUITO BARATO.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria, e preços muito em conta, que só á vista se póde admirar.

Farinha de mandioca.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16 emfrente do becco da Madre de Deos vende-se farinha muito fina para mesa a 10$, idem mais ordinaria a 8$, fina e grossa são saccos de 28 cuias.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

NOVAS PECHINCHAS.

Pampolinas finas para vestido a 1$ rs. o covado, sedas lavradas ricos padrões a 1$ rs., mossolinas brancas e de cores a 320 rs. o covado, lenços de seda muito grandes a 1$ rs., ditos a 1$800, ditos de cassa a 200 rs., gravatas de seda a 1$ rs., camisolas de lãa para escravos a 1$400 rs., grande sortimento de cortes de vestidos a 2$ e 3$ rs., cortes de meia casemira a 2$ rs., chapéos de sol de panno a 2$ rs., cobertores de lãa de pafo a 2$ rs., cortes de colletes de fustão a 500 rs., roupas feitas para escravo a 1$ rs. a peça, e outras muitas fazendas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na do Collegio, loja n. 9.

Bote.

Vende-se um bote novo em muito bom estado, proprio para qualquer navio: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 5, que achara' com quem tratar.

--- Continua a estar a venda na rua da Cadeia defronte de S. Francisco casa do editor P. F. C de Lemos e Silva, a collecção das disposições regulamentares do imposto do sello, contendo a'em dos regulamentos de 10 de junho de 1850 e mais legação concernente a esse imposto, muitas notas explicativas da materia. Esta obra de muita utilidade aos Srs. collectores e mais agentes da fazenda geral e provincial, a todos os empregados de fazenda, aos juizes e advogados, solicitadores e mais empregados de foro, forma um grosso volume, nitidamente impresso e que se vende por ora a 5$. Recommendamos esse trabalho confessionado, por um mui habil e illustrado empregado da thesouraria desta provincia, aos Srs. inspectores das demais provincias do imperio, que evitarão por certo muitas duvidas e pouparão muitos trabalhos nas suas repartições, com a remessa de um exemplar a cada colletor. Tambem ainda existem a venda alguns exemplares da legislação sobre os terrenos de marinha e procurações extrajudiciaes.

Calçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elastico para homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceara'.
Vaquetas do Acaracuù.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

Chitas francezas largas a 240 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Cheguem ao barato.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1|2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1 800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lãazinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs. o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

MANGUITOS BORDADOS.

Ha para vender um rico sortimento de manguitos e gollinhas de cambraia bordadas muito finos, por preço muito barato: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se a armação da loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez. para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

A 7$ O CORTE.

Vendem-se cortes de casimira preta ingleza pelo barato preço de 7$ o corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Sebo refinado

Vende-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

A 3$840 CADA DUZIA.

Vendem-se duzias de meia de cor muito fina pelo barato preço de 3$840 cada duzia: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Agencia da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SOLA E COUROR MIUDOS.

Vendem-se 200 meios de sola, 50 courinhos miudos, recolhidos no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos: a tratar na rua do Brum n. 16, armazem.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

VESTIDOS COM BABADOS a 5$.

Vendem-se vestidos de cambraia de cor com 3 ordens de babados pelo barato preço de 5$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Attenção

Continua-se a vender na rua Nova, loja n 8, de José Joaquim Moreira, as seguintes fazendas, para liquidação de negocio.

Tiras bordadas dos dous lados com vara e quarta de comprimento, pelo barato preço de 1$000, ditas bordadas de um lado só, peças de 3 1|4 varas de 1$000 até 6$000, entremeios de varias larguras, e peças com 3 1|4 varas de 1$600 até 3$, chapeos de sol de seda para meninas a 2$, ditos de cabo e astes de ferro a 3$, manguitos de cambraia bordados pelo baratissimo preço de 2$000, 2$500 e 3$, chales de brim, tecido de seda, muito transparente, proprios para senhoras viuvas por serem de cor branco e roxo, pelo baixo preço de 4$, ditos de crepe da China, fazenda de muito gosto e inteiramente nova, pelo diminuto preço de 10$, gollinhas de filó ricamente bordadas a 1$, ditas de cambraia tambem bordadas de muito trabalho e gosto a 3$, ditas mais inferiores a 2$, pentes de tartaruga de volta para meninas a 3$, e finalmente um resto de chapeos de seda mofados para senhora, porém que ainda podem servir para de noite, pelo insignificante preço de 4$ cada um. Ha muitas outras fazendas que se irão com vagar annunciando. Vende-se tudo por estes preços, por se querer acabar.

Attenção ao barato.

Liquidação.

Na rua Nova n 8, loja de José Joaquim Moreira, vende-se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destas terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado. luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merinó para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, ditas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$. ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem da moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$ sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhos para senhora muito boa fazenda a 14$. chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de cór a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$. dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca. pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, engommadeira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a typographia do Jornal do Commercio, onde se dirá quem vende.

He barato que admira.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 2$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$800 o covado.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de tódas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

-- Vende-se uma excellente escrava, crioula, recolhida, de idade de 15 annos, com principio de habilidades; e o motivo da venda se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

--- Vende-se um bonito mulatinho proprio para pagem: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

--- Na rua Nova n. 69, segundo andar, ha para vender 1 bom piano quasi novo, 1 excellente guarda louça, 1 secretaria com muitas acommodações, 3 grandes espelhos, e mais alguns objectos, tudo em bom estado.

-- Vendem-se duas crioulinhas de 12 a 18 annos de idade: a tratar com Marcelino José Lopes, rua da Alegria n 34.

-- Na rua do Cordoniz n. 16, vendem-se saccos com farinha, porém já falta de metade; vende-se muito barata.

-- Vende-se uma canoa que pega um milheiro de tijolos de alvenaria grossa: na taberna defronte da matriz nova.

--- Vende-se uma loja de calçado toda envidraçada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, sita na rua do Livramento: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

-- Vende-se um dos mais bonitos cavallos que se tem visto e muito bom: para ver, na estribaria do Sr. Moura, na rua de Santo Amaro, e para tratar, na rua Direita n. 64, segundo andar.

Pechincha sem igual.

Ainda existe um resto de lãa escura, de lindos padrões a 280 o covado, bonitos chales de merinó estampados e grandes a 5$500: nos quatro cantos da rua do Queimado, esquina que vira para o Rosario.

Oh que pechincha.

Córtes de collete de velludilho de bonitos padrões a imitação de velludo a 1$800, córte de ditos de meia casemira para calça a 1$500, ditos de casemira fina a 5$500, ditos pretos bordados a 6$, um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades: nos quatro cantos da rua do Queimado, esquina que volta para o Rosario.

Relogios.

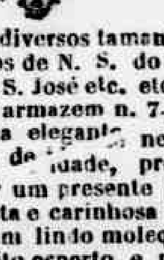
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcelino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vendo por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Ba-  lões

Aerostaticos de diversos tamanhos coloridos e com letreiros de N. S. do Carmo, S. Thereza, S. Maria, S. José etc. etc.: na rua da Cruz do Recife armazem n. 7.

-- Vende-se uma elegante negrinha crioula de 15 annos de idade, propria para quem quizer fazer um presente por ser de muito boa conducta e carinhosa para crianças; e tambem um lindo moleque de 8 annos de idade, muito esperto e proprio para andar com meninos: na Passagem da Magdalena, quina que volta para os Remedios, póde ser visto por quem quizer comprar.

-- Vende-se um mulatinho de 10 annos de idade, muito esperto e linda figura, proprio para pagem: na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Vende-se arroz de casca de primeira qualidade, em saccos grandes, por preço commodo: no armazem do caes do Ramos n. 1.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Joias.

No aterro da Boa-Vista n. 7. por cima da loja de Leconte, Norat Irmãos avisam ao respeitavel publico desta provincia (com especialidade seus freguezes), que receberam pelo ultimo paquete da Europa um grande sortimento de brilhantes, perolas, coral Mosaique dos mais apurados gostos, e dos melhores fabricantes de Paris, como sejam adereços de brilhantes, meios ditos ditos, braceletes dito dito, broches dito dito, e de retrato, rosetas, botões de punho, alfinetes, anneis, trancelins etc. Os mesmos trocam qualquer obra velha, e encarregam-se de qualquer encommenda para Paris.

--- Vende-se uma casa terrea, sita no principio da rua Imperial, com uma porta e duas janellas envidraçadas, duas salas, duas alçovas dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, com portão para a estrada de ferro: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se por baratissimo preço de 5$500 córte de vestido com 3 folhos de uma fazenda inteiramente nova: na rua do Crespo n. 3. Na mesma loja ha para 240 o covado fazendas de lãa com listras de seda.

Uma rica armação.

Faz-se negocio com uma rica armação na rua Direita, propria para qualquer estabelecimento como seja calçado, miudezas e charutos, por ser toda envidraçada e nova: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

A 4$ E A 6$ CADA CORTE.

Vendem (por haver grande porção) cortes de calça de casimira preta a 4$ e ditas de dita ingleza encorpada pelo barato preço de 6$: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Vende-se uma escrava de meia idade, quitandeira por preço commodo: na rua da Cadeia Velha loja n. 22.

VESTIDOS DE BAREGE COM BABADOS.

Existe um bonito sortimento de vestidos de barege, de gosto inglez fazenda nova neste mercado, e a mais moderna na corte de Inglaterra: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Charutos Missisipe Volonters.

Vende-se esta acreditada marca de charutos: na rua da Cruz n. 55.

Farinha de primeira qualidade.

Vendem-se saccos grandes com farinha de superior qualidade: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

— Vende-se uma porção de cal preta cerca de 1,600 alqueires, que se acha depositada no caes do Ramos, em um telheiro pertencente as obras do estaleiro patente, quem precisar dirija-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

RUA DO CRESPO N. 10.

Na loja de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos córtes de vestidos de seda de cores com babados e aventaes, gosto inteiramente moderno, visitas de filó de seda preto, guarnecidas de fitas de velludo, ricas sahidas de baile de gorgurão de seda e pellica, ditas de merinó enfeitadas, poupelinas de lãa e seda padrões novos, cassas miudinhas gosto moderno, toalhas de linho adamascadas para mesa, camisas francezas com abertura de fustão, chapeos e enfeites para senhora, e outras muitas fazendas que existe neste estabelecimento que se deixa de mencionar, e se vende por preços commodos.

BASQUINS E VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se ricos basquins de fustão e cambraia para senhoras, assim como vestuarios de fustão brinzinho de cor e de ganga para crianças, vestidinhos de cambraia branca bordados a pique para baptisados, e outros muitos objectos proprios para senhoras e meninas.

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22, vende gomma muito fina, castanhas piladas, oleo de ricino, jacarandá superior,

--- Vende-se a taberna da rua da Roda n. 48: a tratar na mesma

[illegible]

--- Fugio no dia 14 do corrente o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, com pouca barba, cheio do corpo, parece ter a idade de vinte e tantos a trinta annos, tem um talho no beiço, e nos braços tem as seguintes lettras F. A S. P., um coração e uma palma, sendo duas lettras e o coração com tinta encarnada, e o resto com tinta azul, levou vestido camisa de madapolão, calça azul e chapeo de palha, falla muito descansado e diz chamar-se Felix, he natural do Pará: quem o apprehender pode conduzi-lo á rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos cegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 20 de junho uma negra de nação Angola por nome Ignacia, com os signaes seguintes: tem 45 a 50 annos, estatura alta e reforçada do corpo, quando anda enclina-se para a frente, tem o semblante carrancudo, quando abre as mãos não estira bem os dedos, principalmente o minimo de uma dellas, levou vestido de chita encarnada e panno da costa com listas encarnadas, levou tambem uma saia preta nova e um panno preto usado e mais alguma roupa, costuma trazer um lenço atado na cabeça e cabello bem aparado e pintando de branco, julga-se estar occulta, em alguma casa porque tem sido encontrada na Boa-Vista ou ter seguido para algum engenho procurando quem a compre, pois ja foi escrava do mato e por isso protesta-se com todos os rigores da lei contra quem a tiver occulta e portanto roga-se as autoridades policiaes e capitaes de campo a aprehenção da mesma e leva-la ou participar em Fóra de Portas rua do Pilar taberna n. 56, que será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL